



Relatório sobre a Indústria de Cartões de Pagamentos Adendo Estatístico 2008/2009

Banco Central do Brasil

Secretaria de Acompanhamento Econômico – Ministério da Fazenda

Secretaria de Direito Econômico – Ministério da Justiça

Relatório sobre a Indústria de Cartões de Pagamentos Adendo estatístico – 2008/2009

Este documento atualiza dados estatísticos do Relatório sobre a Indústria de Cartões de Pagamentos, publicado em maio/2010.

A elaboração deste documento é de responsabilidade conjunta do Banco Central do Brasil, da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda e da Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça, no âmbito do convênio de co-operação técnica assinado em 14 de julho de 2006.

É permitida a reprodução, desde que mencionada a fonte: Relatório sobre a Indústria de Cartões de Pagamentos, Adendo Estatístico – 2008/2009, julho/2010.

Convenções estatísticas:

- ... dados desconhecidos.
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
- 0 ou 0,0 menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.

O hífen (-) entre anos (1970-75) indica o total de anos, inclusive o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (1970/75) indica a média anual dos anos assinalados, inclusive o primeiro e o último, ou ainda, se especificado no texto, ano-safra ou convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos

Banco Central do Brasil – Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos

Endereço: SBS – Quadra 3 – Bloco B – Ed. Sede Banco Central do Brasil – 15º andar

Caixa Postal: 08670

Brasília – DF

70.074-900

Internet: [HTTP://www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)

E-mail: cartoes.deban@bcb.gov.br

Índice

INTRODUÇÃO.....	6
EVOLUÇÃO DO MERCADO	7
FATOS RECENTES	12

Índice de Tabelas

Tabela 1: Grau de integração dos credenciadores	16
Tabela 2: Composição acionária da Redecard e da Cielo - 4º trimestre de 2009....	16
Tabela 3: Variação relativa da taxa de desconto praticada nos esquemas de cartão de crédito - 4º trimestre de 2009.....	16
Tabela 4: Variação relativa da taxa de desconto praticada nos esquemas de cartão de débito - 4º trimestre de 2009	16
Tabela 5: Emissores - Evolução das receitas - em pontos-base)	17
Tabela 6: Emissores - Evolução dos custos de processamento por transação - em pontos-base	17
Tabela 7: Emissores - Evolução das despesas - em pontos-base.....	17
Tabela 8: Credenciadores - Evolução do lucro	17
Tabela 9: Credenciadores - Evolução das receitas.....	17
Tabela 10: Credenciadores - Evolução das despesas.....	18
Tabela 11: Simulação de interoperabilidade – redução anual estimada de custos	18
Tabela 12: Índices financeiros da Redecard	18
Tabela 13: Índices financeiros da Cielo.....	18
Tabela 14: Credenciadores - Lucro justo estimado pelo modelo CAPM.....	19
Tabela 15: MasterCard - Estrutura de formação da tarifa de intercâmbio	19
Tabela 16: Visa - Estrutura de formação da tarifa de intercâmbio.....	19

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Cartões de crédito – quantidade de cartões	20
Gráfico 2: Cartões de crédito – quantidade de cartões ativos por bandeira	20
Gráfico 3: Cartões de crédito – quantidade de cartões ativos por modalidade.....	21
Gráfico 4: Cartões de crédito – quantidade de cartões ativos por categoria de produto	21
Gráfico 5: Cartões de débito – quantidade de cartões.....	21
Gráfico 6: Cartões de débito – quantidade de cartões ativos por bandeira.....	22
Gráfico 7: Cartões de crédito – quantidade média de estabelecimentos ativos.....	22
Gráfico 7a: Cartões de crédito – quantidade de estabelecimentos ativos por credenciador	23
Gráfico 8: Cartões de débito – quantidade média de estabelecimentos ativos	23
Gráfico 8a: Cartões de débito – quantidade de estabelecimentos ativos por credenciador	24
Gráfico 9: Quantidade de terminais POS por credenciador	24
Gráfico 10: Quantidade de terminais POS por estabelecimento ativo	25

Gráfico 11: Cartões de crédito – quantidade anual média de transações por terminal POS	25
Gráfico 12: Cartões de débito – quantidade anual média de transações por terminal POS	26
Gráfico 13: Cartões de crédito – número de cartões ativos por estabelecimento credenciado	26
Gráfico 14: Cartões de débito – número de cartões ativos por estabelecimento credenciado	27
Gráfico 15: Cartões de crédito – quantidade de transações	27
Gráfico 16: Cartões de crédito – quantidade de transações por cartão ativo	28
Gráfico 17: Cartões de débito – quantidade de transações	28
Gráfico 18: Cartões de débito – quantidade de transações por cartão ativo	29
Gráfico 19: Valor médio de transação por função	29
Gráfico 20: Cartões de crédito – valor médio de transação por bandeira	30
Gráfico 21: Cartões de débito – valor médio de transação por bandeira	30
Gráfico 22: Cartões de crédito – percentual das transações por forma de captura	30
Gráfico 23: Cartões de débito – percentual das transações por forma de captura	31
Gráfico 24: Cartões de crédito – percentual das transações por parcelamento	31
Gráfico 25: Cartões de crédito – percentual das transações por categoria de produto	31
Gráfico 26: Cartões de crédito – percentual das transações por modalidade do cartão	32
Gráfico 27: Cartões de crédito – participação relativa das bandeiras (quantidade de transações)	32
Gráfico 28: Cartões de débito – participação relativa das bandeiras (quantidade de transações)	32
Gráfico 29: Cartões de crédito – Visa – participação dos 4 maiores emissores (quantidade de transações)	33
Gráfico 30: Cartões de crédito – Visa – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)	33
Gráfico 31: Cartões de crédito – MasterCard – Participação dos 4 maiores emissores (quantidade de transações)	34
Gráfico 32: Cartões de crédito – MasterCard – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)	34
Gráfico 33: Cartões de crédito – todas as bandeiras – participação dos 4 maiores emissores (quantidade de transações)	35
Gráfico 34: Cartões de crédito – todas as bandeiras – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)	35
Gráfico 35: Cartões de débito – Visa – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)	36
Gráfico 36: Cartões de débito – MasterCard – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)	36
Gráfico 37: Cartões de débito – todas as bandeiras – participação dos 4 maiores emissores (quantidade de transações)	37
Gráfico 38: Cartões de débito – todas as bandeiras – índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)	37
Gráfico 39: Cartões de crédito – todas as bandeiras – participação dos 2 maiores credenciadores (quantidade de transações)	38
Gráfico 40: Cartões de débito – todas as bandeiras – participação dos 2 maiores credenciadores (quantidade de transações)	38

Gráfico 41: Cartões de crédito – todas as bandeiras – índice de concentração no mercado de credenciamento (quantidade de transações).....	39
Gráfico 42: Cartões de débito – todas as bandeiras – índice de concentração no mercado de credenciamento (quantidade de transações).....	39
Gráfico 43: Cartões de crédito – tarifa de intercâmbio média.....	40
Gráfico 43a: Cartões de crédito – tarifa de intercâmbio média por credenciador..	40
Gráfico 44: Cartões de débito – tarifa de intercâmbio média.....	40
Gráfico 44a: Cartões de débito – tarifa de intercâmbio média por credenciador ...	41
Gráfico 45: Cartões de crédito – taxa de desconto média	41
Gráfico 45a: Cartões de crédito – taxa de desconto média por credenciador	41
Gráfico 46: Cartões de crédito – taxa de desconto média – parcela única	42
Gráfico 46a: Cartões de crédito – taxa de desconto média por credenciador – parcela única.....	42
Gráfico 47: Cartões de débito – taxa de desconto média.....	42
Gráfico 47a: Cartões de débito – taxa de desconto média por credenciador.....	43
Gráfico 48: Cartões de crédito - relação entre tarifa de Intercâmbio e taxa de desconto	43
Gráfico 49: Cartões de débito – relação entre tarifa de intercâmbio e taxa de desconto	43
Gráfico 50: Cartões de crédito – Visa – valor médio da tarifa de anuidade para as principais categorias de cartão	44
Gráfico 51: Cartões de crédito – MasterCard – valor médio da tarifa de anuidade para as principais categorias de cartão	44
Gráfico 52: Cartões de crédito– valor médio da tarifa de anuidade por esquema	44
Gráfico 53: Emissores – lucro – participação relativa dos 10 bancos com maior lucro	45
Gráfico 54: Cartões de crédito - Indicadores de inadimplência	45
Gráfico 55: Valor financiado via crédito rotativo sobre volume total de transações	45
Gráfico 56: Valor financiado via crédito rotativo sobre volume de transações com pagamento parcelado	46
Gráfico 57: Credenciadores - evolução do lucro	46
Gráfico 58: Credenciadores – composição das receitas.....	46
Gráfico 59: Credenciadores – composição das despesas.....	47
Gráfico 60: Credenciadores – custo de processamento por transação.....	47
Gráfico 61: Credenciadores – lucro por cartão de pagamento.....	47
Gráfico 62: Credenciadores – lucro por terminal POS.....	48
Gráfico 63: Emissores e credenciadores – Evolução da rentabilidade.....	48

Introdução

Este documento atualiza as estatísticas apresentadas no **Relatório sobre a Indústria de Cartões de Pagamentos** (Relatório), elaborado em conjunto pelo Banco Central do Brasil, pela Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda e pela Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça, publicado em maio de 2010¹. Na presente edição, são apresentados dados relativos ao período 2008-2009.

Adicionalmente, é feita uma análise da evolução do mercado e da indústria de cartões de pagamento, inclusive no que diz respeito a fatos que ocorreram após a divulgação do Relatório.

Comparativamente ao documento inicialmente publicado, algumas informações passam a ser detalhadas em nível de credenciador ou de proprietário de esquema, o que implicou o acréscimo de algumas tabelas e gráficos. Isso agora é possível porque essas entidades abriram mão do sigilo dos dados, o que não havia ocorrido na publicação inicial do Relatório. Nesse contexto, merecem destaque as novas tabelas 15 e 16, que apresentam a estrutura de formação das tarifas de intercâmbio aplicadas nos esquemas MasterCard e Visa. Com isso, é dada maior transparência à formação dessa tarifa, uma das ações reclamadas no Relatório.

A metodologia para cálculo do lucro justo foi aprimorada. À época da análise realizada no Relatório, como não havia no Brasil credenciadores com ações negociadas em bolsa, foi utilizada uma carteira substitutiva de ações composta por empresas dos setores financeiro, de informática e de varejo, para estimar o *Beta* dos credenciadores. Esse quadro foi alterado em 2007, quando a Redecard abriu seu capital e passou a ter ações negociadas em bolsa, o que permitiu que, em 2008 e 2009, fosse calculado *Beta* específico para aquela empresa. Dessa forma, o lucro justo apresenta menor intervalo de confiança e a estimação da média do *Beta* ficou mais aderente às credenciadoras brasileiras. Ademais, durante 2008 e 2009, a taxa básica de juros, livre de risco, foi das mais baixas da série histórica, contribuindo para a redução do retorno justo esperado pelos investidores em ações.

Importa também ressaltar que todos os valores monetários são apresentados a preços de dezembro de 2009 (o IPCA foi utilizado para os pertinentes ajustes).

¹ http://www.bcb.gov.br/htms/spb/Relatorio_Cartoes.pdf.

Evolução do mercado

No 4º trimestre de 2009, existiam no Brasil 152,3 milhões de cartões de crédito emitidos, dos quais 74,9 milhões ativos e 221,4 milhões de cartões de débito emitidos, dos quais 57,7 milhões ativos. Em relação ao final de 2007, último período analisado no Relatório, esses números representam crescimento de 29,4% no estoque de cartões de crédito emitidos e 12,5%, para os ativos e de 21,4% no estoque de cartões de débito emitidos e 10,1% para os ativos. O percentual de ativação dos cartões de crédito reduziu em 7,2 pontos percentuais e o de débito 2,7 pontos percentuais.

A partir do início de 2008, as taxas de crescimento da quantidade dos cartões de crédito reduziram. Entre 2003 e 2007, o estoque de cartões de crédito emitidos aumentou à taxa média de 29,1% e de 26,8% para os ativos. Nos últimos dois anos essas taxas de crescimento reduziram para 13,7% e 6,1%, respectivamente.

Em 2009, foram realizadas 2,8 bilhões de transações com cartão de crédito, o que representa um crescimento de 28,7% em relação a 2007, mais que o dobro do percentual de incremento verificado na base de cartões ativos, o que indica o aumento no grau de utilização dos cartões. Por sua vez, as transações com cartões de débito chegaram a 2,3 bilhões, 40,3% acima do volume de 2007, crescimento quatro vezes superior àquele verificado na base de cartões ativos, indicando que os respectivos portadores têm utilizado esse instrumento de pagamento com mais frequência. Esses números confirmam o forte crescimento da indústria de cartões de pagamento no País.

A quantidade média de transações com cartão de crédito, 18 transações por cartão por ano, ainda é um pouco inferior àquele observado nas economias mais desenvolvidas (24), enquanto a quantidade média de transações com cartão de débito, 10 transações por cartão por ano, ainda é significativamente inferior à encontrada em economias desenvolvidas (67), o que mostra haver espaço para aumento no uso desse instrumento de pagamento.

Quando quem utiliza o cartão de pagamento não necessita do crédito, o cartão de débito é mais eficiente e menos custoso ao estabelecimento comercial em função das diferenças entre os prazos de liquidação da transação – 28 dias em média para os cartões de crédito e de 2 dias para os de débito – e entre as taxas de desconto – 3% em média para os cartões de crédito e de 1,6% para os de débito.

Todavia, a oferta de maiores vantagens aos portadores no uso de cartões de crédito favorece a utilização desse instrumento de pagamento. Esse custo do comerciante acaba sendo repassado no preço de seus produtos ou dos serviços prestados a todos os consumidores finais, em função de não poder diferenciar os preços pela forma de pagamento utilizada. Assim, esse arranjo favorece uma utilização excessiva do cartão de crédito, o que permite que emissores, credenciadores e proprietários de esquema aumentem suas receitas às custas da eficiência do sistema de pagamentos de varejo e do bem-estar social.

Merece destaque, também, o forte crescimento das transações realizadas com cartões com *chip* e com produtos classificados na categoria "Premium". As transações realizadas com cartões de crédito com *chip* passaram de pouco mais de 9,3% do total de transações, no último trimestre de 2007, para 41,2% no 4º trimestre de 2009. Por sua vez, as transações com cartões de débito com *chip* subiram de 15,5%, no 4º trimestre de 2007, para 39,4% no 4º trimestre de 2009. O crescente uso de cartões com esse tipo de tecnologia contribuiu fortemente para a redução das fraudes nas compras presenciais, uma vez que são mais seguros do que os cartões que possuem apenas tarja magnética, mais suscetível à clonagem.

Os produtos "Premium" aumentaram sua participação relativa no total de transações, de 8,7%, no 4º trimestre de 2007, para 12,2% no 4º trimestre de 2009. Considerados apenas os cartões ativos (cartões "premium" ativos versus total de cartões ativos), a participação relativa variou de 3,0% para 4,3% no período. Por outro lado, os cartões "básicos" tiveram queda na sua participação relativa, de 71,9% para 67,6%.

De outra parte, houve aumento de utilização dos cartões de crédito híbridos², cuja participação relativa na quantidade de transações cresceu de 1,9%, em 2007, para 5,8% em 2009. Tal fato reflete a tendência de conversão de cartões *private label* para híbrido.

Visa e MasterCard continuam sendo os principais esquemas de cartão de pagamento, em termos de participação no mercado. Nas operações com cartão de crédito, houve pouca modificação na participação relativa de cada esquema, com pequeno incremento no percentual da Visa e correspondente decréscimo, principalmente, na participação percentual da MasterCard. Por sua vez, relativamente às transações

² Cartão híbrido é aquele que funciona como um cartão de loja (*private label*) na própria loja e como um cartão de bandeira nos demais estabelecimentos comerciais.

com cartões de débito, o Cheque Eletrônico teve sua participação reduzida a um percentual ínfimo e, em decorrência disso, esse segmento de mercado ficou praticamente dividido entre a Visa e a MasterCard, com participações relativas de 58,9% e 41,0%, respectivamente.

A concentração do mercado de emissão de cartões de crédito passou de moderada a elevada, qualquer que seja o mercado relevante considerado³. Tomando-se, por exemplo, o mercado mais amplo, isto é, os esquemas de quatro partes em conjunto, o índice Herfindahl-Hirschman (IHH) subiu de 0,12, em 2007, para 0,19 em 2009.

Também no mercado de emissão de cartão de débito houve aumento no nível de concentração. Considerados os dois principais esquemas, o IHH passou de 0,15, em 2007, para 0,20 em 2009.

O aumento do nível de concentração nos dois mercados reflete, entre outros fatores, o movimento de concentração bancária ocorrido no período, do que são exemplos a compra do Banco ABN Amro Real pelo Banco Santander, a compra do Banco Nossa Caixa e do Banco do Estado de Santa Catarina pelo Banco do Brasil e, ainda, a fusão do Unibanco com o Banco Itaú.

Com relação ao mercado de credenciamento para aceitação de cartões de crédito, não houve variação significativa no nível de concentração entre 2007 e 2009, ficando o IHH em 0,43 ao final desse período. No mercado de credenciamento para aceitação de cartões de débito, com a virtual saída do esquema Cheque Eletrônico do mercado, houve um ligeiro aumento no IHH, que subiu de 0,51 para 0,52 no período. Percebe-se, assim, que o mercado de credenciamento no Brasil continuou extremamente concentrado ao final de 2009⁴.

No que diz respeito aos preços praticados no mercado, a tarifa de intercâmbio média⁵ para cartões de crédito subiu de 1,43%, ao final de 2007, para 1,54% ao final de 2009, mantendo a tendência de crescimento observada nos anos anteriores. Possíveis explicações seriam o aumento das transações com pagamento parcelado, o aumento no número médio de parcelas nas transações e o aumento das transações com cartões "Premium". Além desses fatores de composição das transações, a partir

³ Geralmente considera-se que valores do índice até 0,1 representam concentração baixa, de 0,1 a 0,18 concentração média e valores superiores a 0,18 representam concentração alta.

⁴ Os novos gráficos 7a e 8a trazem o número de estabelecimentos credenciados por credenciador e evidenciam, também, a alta concentração existente no mercado.

⁵ Tarifa de intercâmbio média é a média ponderada pelo valor das tarifas de intercâmbio praticadas nas transações com cartões de pagamento.

do terceiro trimestre de 2008, houve aumento nos preços de tabela dessa tarifa no esquema Visa, o que explica o salto na curva média naquele trimestre.

Nas transações com cartão de crédito, a taxa de desconto média⁶ apresentou-se quase constante no período, passando de 2,95%, no quarto trimestre de 2007, para 2,98%, no quarto trimestre de 2009. Nesse caso, o aumento de transações com pagamento parcelado é a causa mais provável, uma vez que a categoria do produto não afeta, em regra, a taxa de desconto cobrada.

Constata-se, também, que os dois principais credenciadores cobram taxas mais elevadas, refletindo a maior importância, para os estabelecimentos comerciais, dos esquemas a que eles estavam atrelados. Entre os esquemas de três partes, verifica-se que o esquema nacional, que tem atuação centrada em nichos específicos de mercado, apresenta taxa de desconto significativamente mais baixa que a dos esquemas internacionais.

A seu turno, a tarifa de intercâmbio média nas transações com cartões de débito manteve-se razoavelmente constante no período, em torno de 0,8%. Diferentemente do diagnosticado no Relatório, a tarifa de intercâmbio do esquema de cartão de débito nacional, Cheque Eletrônico, foi elevada principalmente durante o ano de 2008, aproximando-se da praticada pelos esquemas internacionais.

A taxa de desconto nas transações com cartão de débito mostrou-se relativamente estável no período, em torno de 1,6%, aproximadamente o dobro da tarifa de intercâmbio média verificada no período. O aumento na tarifa de intercâmbio do esquema Cheque Eletrônico foi repassada para a taxa de desconto, corroborando a tese de que há correlação entre os dois preços.

Com relação ao lucro, houve aumento na participação dos dez maiores emissores no lucro total desse segmento do mercado. Além disso, os indicadores de inadimplência mostraram ligeiro crescimento em 2008, quadro que se acentuou em 2009, provavelmente relacionado com os reflexos no mercado interno da crise financeira que ocorreu, principalmente em 2008, nas principais economias do mundo.

O lucro dos credenciadores manteve nos últimos 2 anos o vigoroso crescimento apresentado em 2007, com crescimento médio de 25,9% ao ano. O retorno sobre o investimento e o retorno sobre o patrimônio líquido dos dois principais creden-

⁶ Taxa de desconto média é a média ponderada pelo valor das taxas de desconto praticadas nas transações com cartões de pagamento.

ciadores cresceu em 2009 em comparação a 2007. No último ano, a Redecard apresentou retorno sobre investimento de 71,5% e retorno sobre patrimônio líquido de 193,9%, enquanto a Cielo apresentou retorno sobre investimento de 66% e retorno sobre patrimônio líquido de 178,3%.

A diferença do lucro de ambas as companhias em relação ao lucro justo aumentou em decorrência da elevação dos retornos e da mudança metodológica descrita acima. Não houve variação significativa na composição das receitas, sendo que a taxa de desconto manteve-se como a principal fonte de receita, seguida da cobrança de aluguel de terminal POS e da tarifa de conectividade.

No que diz respeito às despesas, a tarifa de intercâmbio permaneceu como o principal custo dos credenciadores, sendo que sua participação relativa no total das despesas aumentou de 48,1%, no 4º trimestre de 2007, para 55,6% ao final de 2009.

As despesas com processamento perderam participação relativa, caindo de 12,1% para 9,2%. Isso implicou queda de 26,3% no custo por transação no lado do credenciamento, de R\$ 0,19, no 4º trimestre de 2007, para R\$ 0,14 no 4º trimestre de 2009. Tal redução não foi repassada aos estabelecimentos comerciais, já que as taxas de desconto não sofreram alterações significativas, mesmo quando expurgados efeitos de parcelamento.

Por fim, a divisão do lucro da indústria de cartões de pagamento entre seus principais participantes, vale dizer, emissores e credenciadores, apresentou alteração, com aumento da participação desses últimos de 32,9%, em 2007, para 49,0% em 2009. Isso também pode ser efeito da crise financeira internacional, já que o aumento de inadimplência não afeta a lucratividade dos credenciadores, mas pode ter gerado redução de receitas para os emissores, que continuam tendo nas receitas financeiras sua principal fonte de receitas.

Fatos recentes

Após a publicação da versão preliminar do Relatório, em março de 2009, foi concedido à sociedade em geral, inclusive, pois, aos participantes da indústria de cartões de pagamento, prazo de noventa dias para manifestações relacionadas com o seu conteúdo. Em resposta às principais conclusões do Relatório, a indústria se manifestou formalmente a respeito de alguns aspectos e anunciou alterações em sua estrutura, de modo a eliminar ou, pelo menos, minimizar algumas ineficiências identificadas no Relatório.

Foram cinco os principais pontos acolhidos pela indústria como ineficiências que poderiam ser minimizadas: (i) abertura da atividade de credenciamento a novos participantes; (ii) interoperabilidade de serviços de rede e de terminais POS; (iii) neutralidade nas atividades de compensação e de liquidação de transações originadas por intermédio de cartões de pagamento; (iv) fortalecimento de esquemas locais de cartões de débito; e (v) transparência na determinação da tarifa de intercâmbio.

O Relatório apontou a grande concentração existente no mercado de credenciamento, com barreiras econômicas à entrada de novos participantes e a decisão estratégica da Visa de atuar, no Brasil, com um único credenciador, a Cielo. Em resposta a investigação iniciada pela SDE após a conclusão do Relatório, de possível infração à ordem econômica em vista da relação de exclusividade no credenciamento entre Visa e Cielo, essas empresas firmaram Termos de Compromisso de Cessação (TCC) junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 16 de dezembro de 2009. Por acordo entre as partes, a relação de exclusividade encerra-se em 30 de junho de 2010. Por meio dos Compromissos de Cessação, a Visa deve dar ampla divulgação a seus critérios de credenciamento e contratar, efetivamente, novos credenciadores. Já a Cielo deve implementar mudanças em sua estrutura operacional e se tornar credenciador de outros esquemas de cartões de crédito e débito. O descumprimento das obrigações ou o não atingimento das metas sujeita as empresas a sanções pecuniárias e à eventual reabertura do Processo Administrativo⁷.

Visa e Cielo acordaram que, a partir de 1º de julho de 2010, a Visa passaria a conceder licença a novos credenciadores. Em relação à bandeira MasterCard, que já havia abandonado essa política há alguns anos, a novidade é que o Banco Santan-

⁷ <http://www.cade.gov.br/Default.aspx?be728089988d62a174c198a984>

der, em utilizando a rede da GetNet, começou a credenciar estabelecimentos comerciais ao final de 2009.

Em resposta à falta de interoperabilidade na prestação de serviços de rede, a indústria sugeriu que a existência de credenciadores multi-bandeira, decorrente do fim das exclusividades, traz a possibilidade aos estabelecimentos comerciais de ter acesso a diferentes esquemas de pagamento por meio de um único credenciador e prestador de serviço de rede, seria dizer que os credenciadores e os prestadores de serviço de rede operam mais de uma bandeira.

Embora o fim da exclusividade de credenciadores por bandeira traga a possibilidade de acesso a diferentes esquemas por meio de uma única rede e, o que indica algum grau de interoperabilidade⁸, sua efetividade como forma de promover os necessários aumentos de competição na atividade de credenciamento e redução no custo do processamento ainda deve ser acompanhada.

A estrutura proposta, no entanto, mantém a falta de neutralidade dos prestadores de serviço de rede. Não garante a prestação do serviço por entidades que não atuem no mercado de credenciamento e que não sejam concorrentes de outros credenciadores que porventura queiram contratar seu serviço de rede. Os dois principais prestadores de serviços de rede, Redecard e Cielo, atuam também no credenciamento, não sendo, portanto, neutros. O fato de já disporem de redes de tamanho considerável é diferencial a favor da Redecard e da Cielo na atividade de prestadores de serviço de rede, que é sujeita a economias de escala, conforme demonstrado pela redução nos custos por transação nos últimos anos.

Por outro lado, na atividade de credenciamento, uma instituição financeira apresenta possibilidade de gerar economia de escopo, já que pode ofertar aos estabelecimentos comerciais uma série de outros serviços financeiros, além da aceitação dos esquemas de pagamento. A existência de prestadores de serviços de rede neutros permitiria o compartilhamento da infra-estrutura, diminuindo assim as barreiras à entrada de novos credenciadores no mercado.

Da mesma forma que a neutralidade na prestação de serviço de rede, a neutralidade nas atividades de compensação e de liquidação é outro fator necessário

⁸ Entende-se por interoperabilidade a possibilidade de troca de informações entre o prestador de serviço de rede e os processadores dos demais participantes (emissores, credenciadores e proprietários de esquemas). Dessa forma, a interoperabilidade implica a existência de padrões que permitam qualquer terminal POS ler qualquer cartão, e a existência de redes de acesso aberto que permitam qualquer estabelecimento interagir com qualquer credenciador, e qualquer credenciador interagir com qualquer emissor" (Relatório, p. 62).

para minimizar as barreiras à entrada no mercado de credenciamento. Essa era uma necessidade apontada pelos próprios participantes do mercado que, querendo atuar como credenciadores, alegavam que isso não era possível porque, nos dois principais esquemas de cartão de pagamento, os correspondentes prestadores de serviço de compensação e de liquidação seriam seus competidores na atividade de credenciamento. Esse problema já havia sido detectado pela MasterCard, que, ao final de 2007 e antes mesmo da publicação do relatório, iniciou tratativas com o mercado no sentido de superá-lo. Assim, no segundo semestre de 2009, a MasterCard passou a utilizar a CIP como câmara neutra para prestar serviços de compensação e de liquidação de transações originadas com uso de cartões sob sua marca e a câmara já liquida as operações capturadas pelo Banco Santander desde então. A Visa e a CIP estão em tratativas finais para também adotar solução nesse sentido.

O esquema de cartão de débito local, organizado pelas próprias instituições financeiras nacionais, vinha sendo mais barato que os esquemas internacionais, vale lembrar que no esquema de propriedade dos participantes não há pagamento de *royalties* aos proprietários dos esquemas internacionais e representa alternativa mais barata que seus substitutos mais próximos, dinheiro e cheque. Esse instrumento de pagamento reflete um serviço direto da instituição bancária ao seu cliente, detentor de conta-corrente, que o utiliza para realizar pagamentos nos pontos de venda.

Todavia, a tarifa de intercâmbio mais alta estabelecida pelos esquemas internacionais de cartão de débito foi um dos fatores que impulsionaram o interesse dos emissores na utilização desses esquemas, mesmo que socialmente mais caro. Em 2007, a tarifa de intercâmbio dos esquemas internacionais de débito era o dobro da utilizada no esquema local. Como visto, o esquema local esboçou uma reação em 2008, aumentando significativamente a tarifa de intercâmbio, de modo a tentar incentivar a emissão de seus cartões. Todavia, esse aumento foi acompanhado de um aumento na taxa de desconto. Assim, de um lado, há a realidade de poucos portadores e, de outro, o encarecimento do uso do esquema para os estabelecimentos comerciais, tudo contribuindo para frustrar essa tentativa. Como resultado, os esquemas de cartões de débito acabam saindo mais caro do que o necessário para a sociedade, fazendo com que, em um primeiro momento, o estabelecimento pague um preço relativamente alto por sua aceitação, que é posteriormente repassado para o custo de seus produtos e serviços.

Em resposta à constatação do Relatório, as associações representativas dos participantes do mercado de cartões declararam que seus participantes não colocavam óbices ao desenvolvimento de esquemas nacionais de débito. O Banco do Brasil e o Bradesco, conforme memorando por eles assinado, pretendem constituir uma *joint venture* para administrar o negócio de cartões em nome das duas instituições e criar um esquema próprio de cartões de pagamento (cartão de crédito, cartão de débito e cartão pré-pago), que operaria com a bandeira Elo.

Nesse sentido, vale lembrar que soluções individuais ou parciais mostram-se ineficientes e devem ser desincentivadas se gerarem falta de interoperabilidade ou servirem como barreira à entrada de novos participantes. No caso específico, isso significa dizer que o novo esquema deve buscar utilizar credenciadores e prestadores de serviço de rede já existentes, sem discriminação entre eles.

Por último, relativamente à objetivada maior transparência na determinação das tarifas de intercâmbio dos modelos de quatro partes, preço importante da indústria que impacta os custos e, conseqüentemente, o uso dos cartões de pagamento, os esquemas autorizaram a publicação das tarifas, que passam a ser divulgadas a partir deste adendo estatístico (tabelas 15 e 16). Ademais, a Visa comunicou que passará a divulgar essa informação em seu sítio na Internet.

Tabelas

Tabela 1: Grau de integração dos credenciadores

Itens	TecBan	Redecard	Bankpar	Cielo	Hipercard	Santander
Credencia lojista	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Vende ou aluga POS ou cobra conectividade	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Captura e processa as transações	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Direciona pedidos de autorização de pagamento	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Compensa e liquida as transações	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Grau de integração	4	5	5	5	5	1

Tabela 2: Composição acionária da Redecard e da Cielo - 4º trimestre de 2009

Redecard		Cielo	
Itaú-Unibanco	50,00%	Bradesco	26,56%
<i>Free float</i>	49,99%	Banco do Brasil	23,54%
		Santander - Espanha	7,20%
		<i>Free float</i>	42,70%

Tabela 3: Variação relativa da taxa de desconto praticada nos esquemas de cartão de crédito - 4º trimestre de 2009

Bandeira	Δm_{Smax}	Δm_{Pmax}
Visa	73%	134%
MasterCard	59%	110%
American Express	746%	242%
Diners Club	65%	66%
Hipercard	1092%	173%

Tabela 4: Variação relativa da taxa de desconto praticada nos esquemas de cartão de débito - 4º trimestre de 2009

Bandeira	Δm_{Smax}	Δm_{Pmax}
Visa	166%	783%
MasterCard	92%	501%
Cheque Eletrônico	1081%	492%

Tabela 5: Emissores - Evolução das receitas - em pontos-base)

Receitas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Ref. 2003	
								Tx. Média Anua (%)	2009
Total:	100,0	113,4	138,2	167,7	190,1	241,7	264,9		17,6%
Financeiras	56,2	62,1	81,4	104,0	114,5	149,4	162,6		19,4%
Tarifa de intercâmbio	12,2	15,5	18,3	22,3	28,6	37,2	43,5		23,6%
Tarifas ao portador	20,0	22,6	24,4	25,6	28,5	32,4	35,3		9,9%
Outras receitas	10,9	12,3	13,2	15,2	17,4	20,0	22,4		12,7%
Incentivo à emissão	0,2	0,3	0,7	0,6	0,9	2,6	0,9		25,8%
Marketing	0,5	0,6	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1		-27,9%

Tabela 6: Emissores - Evolução dos custos de processamento por transação - em pontos-base

Processamento	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Ref. 2003	
								Tx. Média Anua (%)	2009
Custo/transação	100,0	81,2	82,9	68,4	63,2	59,7	50,9		

Tabela 7: Emissores - Evolução das despesas - em pontos-base

Despesas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Ref. 2003	
								Tx. Média Anua (%)	2009
Total:	100,0	114,2	137,5	171,1	198,0	279,9	314,8		21,1%
Outras despesas	43,3	53,6	61,9	72,2	81,2	110,0	129,7		20,1%
Inadimplência	27,6	28,0	36,9	56,4	65,2	109,6	123,0		28,3%
Processamento	15,6	16,8	21,7	21,5	23,6	26,7	25,4		8,4%
Marketing & vendas	7,3	8,5	8,7	11,6	14,8	15,2	14,3		11,8%
Taxas p/ propriet esquema	3,5	4,1	4,7	5,7	7,5	10,0	11,5		21,9%
Gerenciamento de risco	2,6	3,3	3,7	3,9	5,6	8,4	10,9		26,6%

Tabela 8: Credenciadores - Evolução do lucro

Lucro	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2003-2009	
								Tx. Média Anua (%)	2009
R\$ milhões	635,4	745,9	1.211,8	1.954,0	2.559,4	3.075,8	4.054,5		538,1%
Varição (%)		17,4%	62,5%	61,2%	31,0%	20,2%	31,8%		

Tabela 9: Credenciadores - Evolução das receitas

Receitas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	R\$ milhões		
								2003-2009 (%)	Tx. Cresc. (%)	2003-2009 Particip. (%)
Taxa de desconto	3.437,6	4.106,3	4.976,6	6.050,6	7.135,4	8.670,3	9.919,5	188,6%	19,3%	79,5%
Aluguel POS e conectividade	707,5	826,5	1.008,5	1.259,0	1.501,8	1.753,7	2.003,3	183,2%	18,9%	16,3%
Outras	144,3	175,6	185,7	305,3	401,0	566,8	600,9	316,3%	26,8%	4,3%

Tabela 10: Credenciadores - Evolução das despesas

Despesas	R\$ milhões										
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2003-2009 (%)	2003-2009 Tx. Cresc. (%)	2003-2009 Particip. (%)	
Tarifa de intercâmbio	1.308,8	1.673,9	2.040,3	2.602,8	3.118,6	4.039,0	4.701,3	259,2%	23,8%	81,4%	
Marketing & propaganda	630,0	721,4	500,6	399,6	338,1	299,5	295,8	-53,0%	-11,8%	13,3%	
Taxas p/ propriet esquema	73,7	87,5	106,1	164,0	236,8	265,3	336,6	357,0%	28,8%	5,3%	
Gerenciamento de risco	9,1	10,1	18,6	35,7	38,8	44,3	43,9	381,0%	29,9%	0,8%	
Processamento	859,3	917,1	928,2	852,7	784,8	860,6	776,2	-9,7%	-1,7%	25,0%	
Outras	773,2	952,6	1.365,3	1.606,2	1.961,7	2.402,1	2.296,7	197,1%	19,9%	47,4%	

Tabela 11: Simulação de interoperabilidade – redução anual estimada de custos

Cenários	Redução nº POS (%)	Redução custos (%)	Economia (R\$ milhões)
100%	43,1%	16,1%	847,0
75%	32,3%	12,1%	635,2
50%	21,6%	8,0%	423,5
25%	10,8%	4,0%	211,7

Tabela 12: Índices financeiros da Redecard

Índice	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez corrente	0,94	0,89	0,99	1,02	1,44	1,58	1,45
Liquidez geral	0,87	0,79	0,86	1,09	1,35	1,55	1,45
Índice de imobilização	16,2%	25,9%	19,4%	16,1%	13,8%	12,3%	12,5%
ROE	740,6%	826,2%	914,6%	1268,4%	174,4%	165,4%	193,9%
ROI	30,3%	48,7%	54,6%	89,8%	63,3%	70,4%	71,5%
Margem de lucro	46,4%	49,5%	48,2%	57,0%	53,9%	58,1%	57,5%
Giro do ativo	0,65	0,98	1,13	1,58	1,17	1,21	1,24
Lucro/Imobilizado	1,87	1,88	2,81	4,65	4,60	5,65	6,29
Aluguel de POS/Imobilizado	1,08	1,05	1,54	2,32	2,49	2,93	3,37
Grau de alavancagem financeira	24,45	16,98	16,75	14,12	2,75	2,35	2,71
Particip. capital terceiros	2345,1%	1598,2%	1575,3%	1312,2%	175,4%	135,0%	171,3%

Tabela 13: Índices financeiros da Cielo

Índice	2003	2004	2005	2006	2007	2008 ¹	2009
Liquidez corrente	0,53	0,63	1,47	1,24	1,20	0,90	1,24
Liquidez geral	0,50	0,67	1,21	1,18	1,26	0,95	1,30
Índice de imobilização	51,6%	44,1%	22,2%	19,8%	16,2%	12,6%	14,4%
ROE	29,4%	44,4%	98,9%	156,6%	147,0%	876,3%	178,3%
ROI	5,7%	10,9%	36,2%	56,1%	58,8%	71,7%	66,0%
Margem de lucro	2,6%	7,1%	21,0%	32,6%	36,8%	48,5%	44,7%
Giro do ativo	2,19	1,54	1,72	1,72	1,60	1,48	1,48
Lucro/Imobilizado	0,11	0,25	1,63	2,83	3,63	5,52	4,67
Aluguel de POS/Imobilizado	0,76	0,80	2,16	2,59	3,06	3,57	3,25
Grau de alavancagem financeira	5,13	4,07	2,73	2,79	2,50	12,22	2,70
Particip. capital terceiros	412,8%	307,5%	173,0%	179,0%	150,2%	1122,4%	170,1%

^{1/} Os índices de 2008 ficaram distorcidos devido à distribuição de dividendos de R\$ 1,9 bilhão.

Tabela 14: Credenciadores - Lucro justo estimado pelo modelo CAPM

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Limite superior	258,0%	48,3%	70,0%	85,2%	104,4%	17,6%	17,8%
Lucro justo	170,2%	40,5%	54,5%	63,4%	71,0%	16,7%	16,6%
Limite inferior	82,5%	32,8%	39,0%	41,6%	37,6%	15,9%	15,4%
Redecard	740,6%	826,2%	914,6%	1268,4%	174,4%	165,4%	193,9%
Cielo	29,4%	44,4%	98,9%	156,6%	147,0%	876,3%	178,3%

Tabela 15: MasterCard - Estrutura de formação da tarifa de intercâmbio

Nível	Programa de intercâmbio	À vista	Transações parceladas	
			2 a 6	7 a 12
Segmentos incentivados				
1.	Pagamentos mensais*	R\$ 0,35	n/a	n/a
	Governo*	R\$ 1,00	1,86	2,14
	Atacadista	0,44	1,86	2,14
	Transações rápidas	0,75	1,86	2,14
	Grandes supermercados	0,85	1,86	2,14
Orientação por produto				
2.	World / Black	1,90	1,90	1,90
	Platinum	1,90	1,90	1,90
	Purchasing card	1,90	1,90	1,90
	Commercial	1,90	1,90	1,90
Demais segmentos				
3.	Pequenos e médios supermercados	0,95	1,86	2,14
	Postos de combustível	1,00	1,86	2,14
	Companhias aéreas	1,10	1,10	1,10
	Demais estabelecimentos	1,30	1,86	2,14

* Parcelas à vista com tarifas fixas, em reais.

Tabela 16: Visa - Estrutura de formação da tarifa de intercâmbio

Produto	Taxa básica à vista	Ajuste - Parcelamento		Ajuste - Captura CNP autenticado (VbV)	Ajuste por segmento
		2 a 6	7 a 12		
Classic	1,11%	0,35%	1,00%	0,15%	Supermercados (0,27%)
Gold	1,34%	0,25%	0,75%		Postos, drogarias, lojas depto. (0,08%)
Platinum/ Infinite	1,73%	0,15%	0,40%		Hóteis, aluguel carros, ag. turismo, joalherias, telemarketing 0,26%
Empresarial	1,73%				Outros 0,13%
Corporate e CTA	1,85%				
Compras	1,83%				
Débito	0,84%	n/a (sem ajuste por captura ou parcelamento)			
Pré-pago	1,20%	n/a (sem ajustes por segmento, captura ou parcelamento)			

Gráficos

Gráfico 1: Cartões de crédito – quantidade de cartões

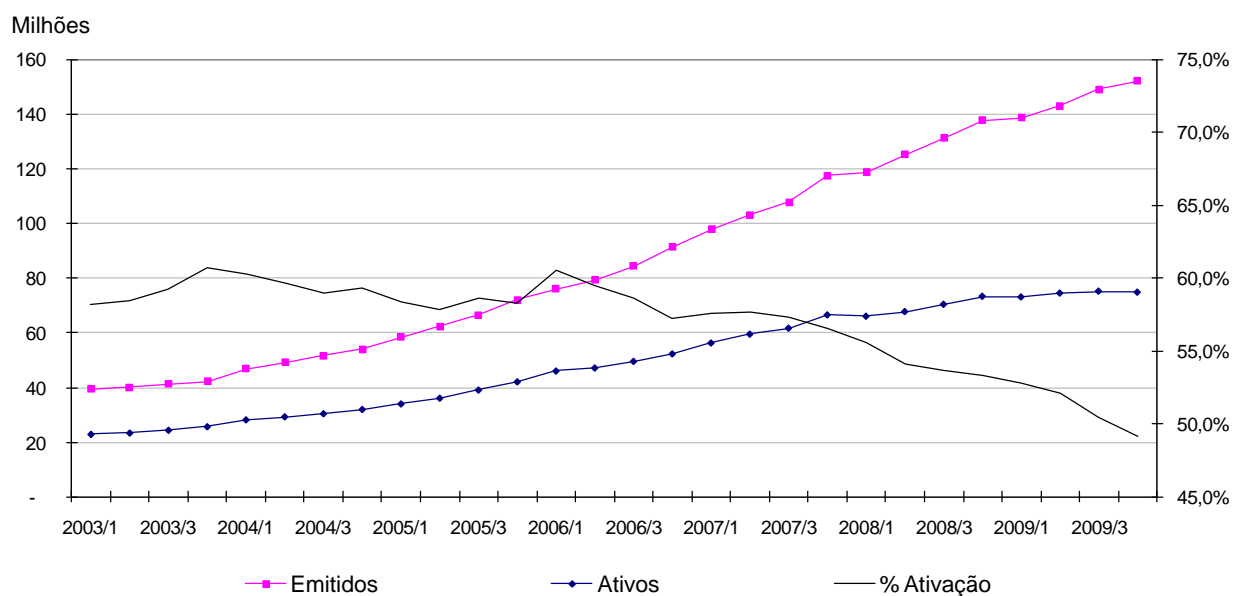


Gráfico 2: Cartões de crédito – quantidade de cartões ativos por bandeira

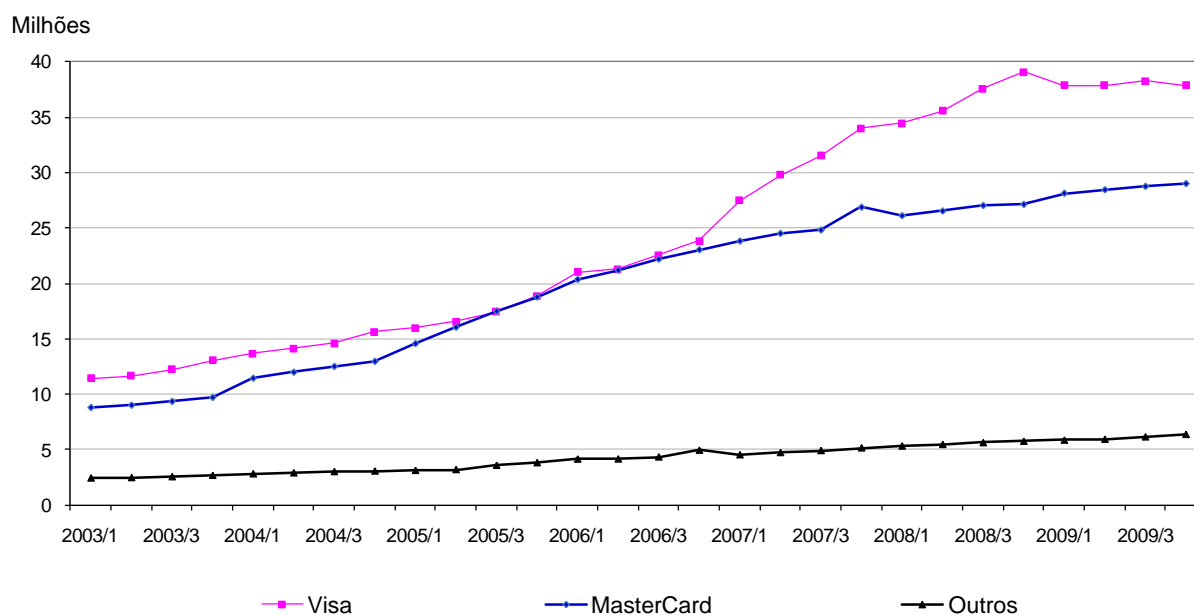


Gráfico 3: Cartões de crédito – quantidade de cartões ativos por modalidade

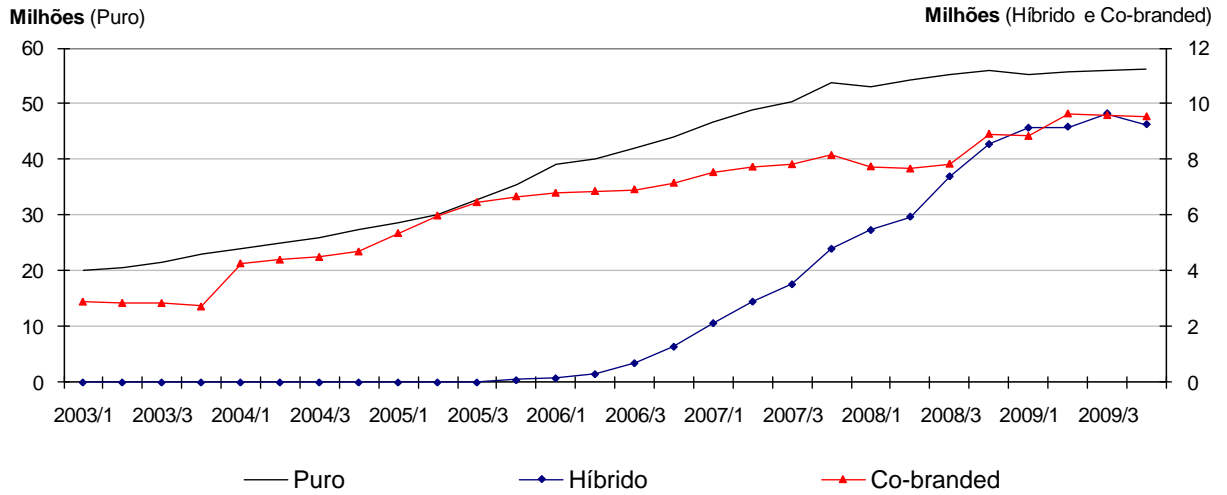


Gráfico 4: Cartões de crédito – quantidade de cartões ativos por categoria de produto

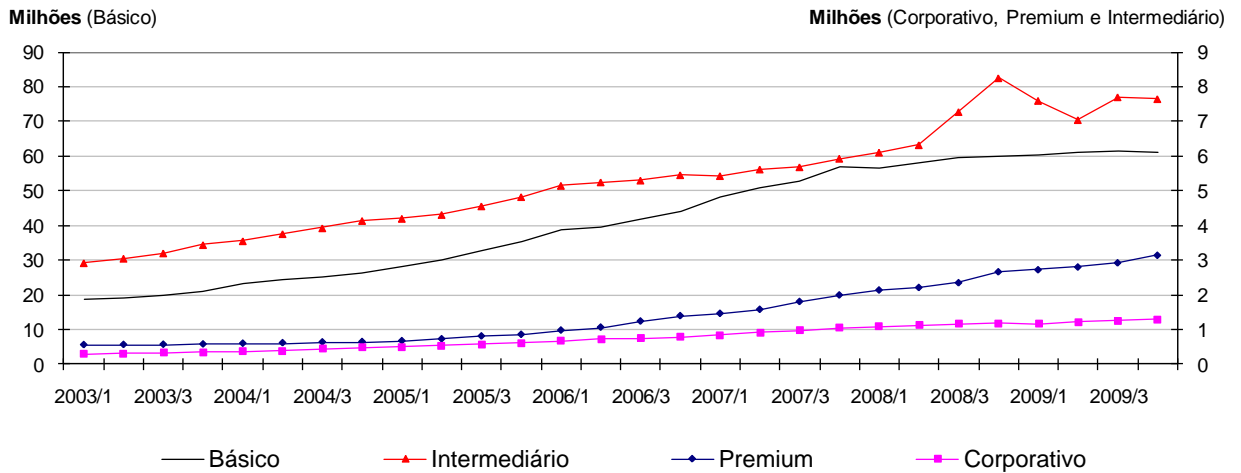


Gráfico 5: Cartões de débito – quantidade de cartões

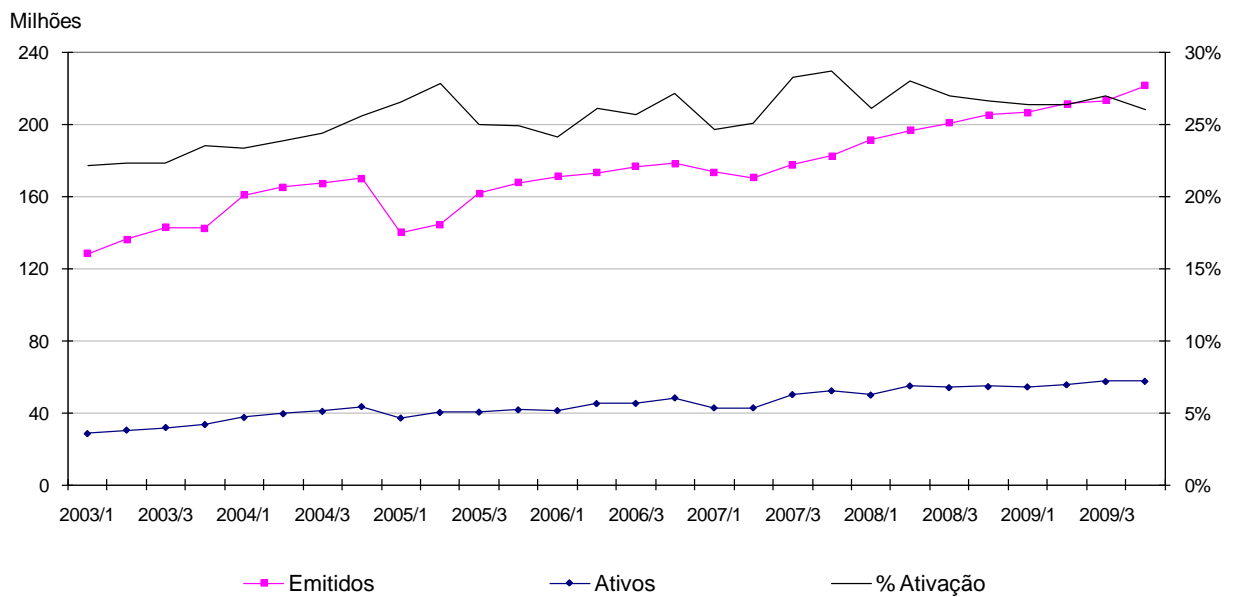


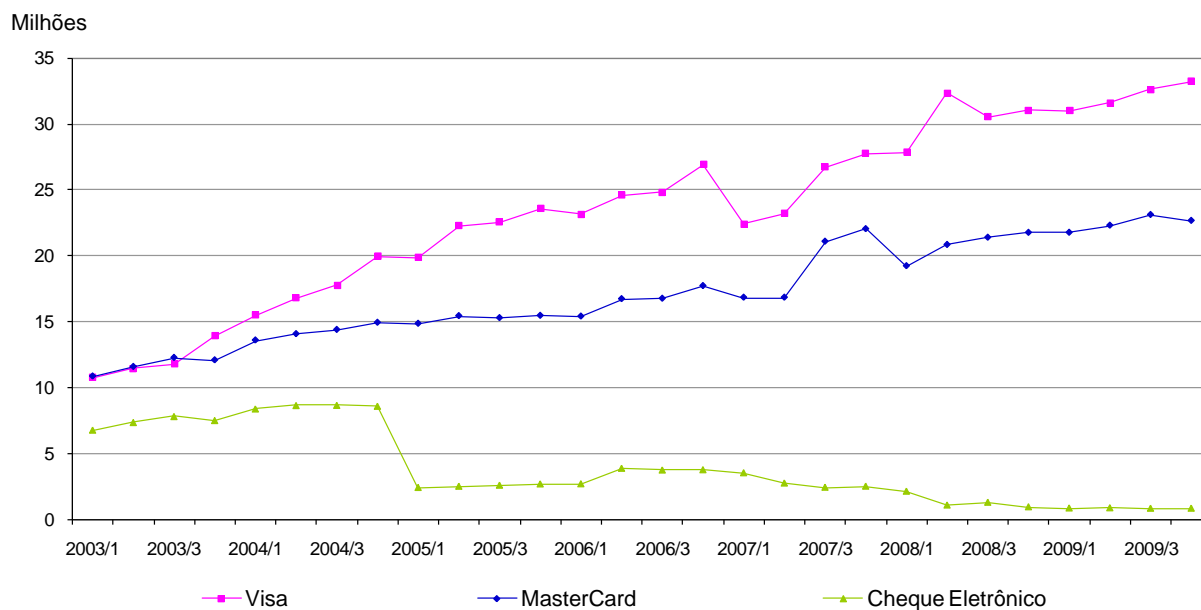
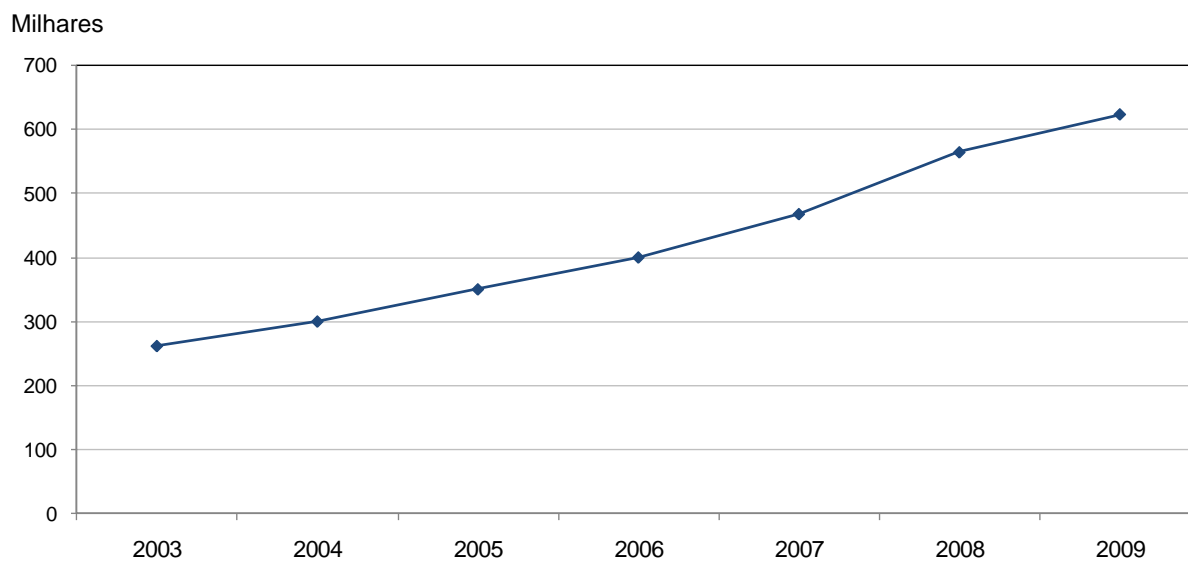
Gráfico 6: Cartões de débito – quantidade de cartões ativos por bandeira**Gráfico 7: Cartões de crédito – quantidade média de estabelecimentos ativos**

Gráfico 8a: Cartões de crédito – quantidade de estabelecimentos ativos por credenciador

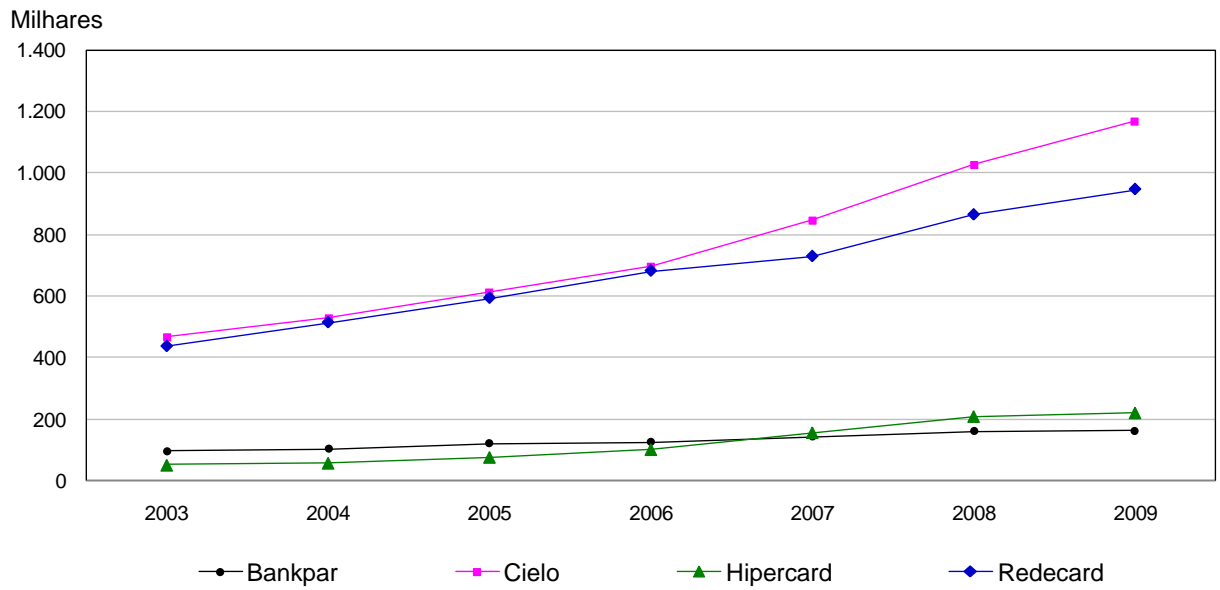


Gráfico 9: Cartões de débito – quantidade média de estabelecimentos ativos

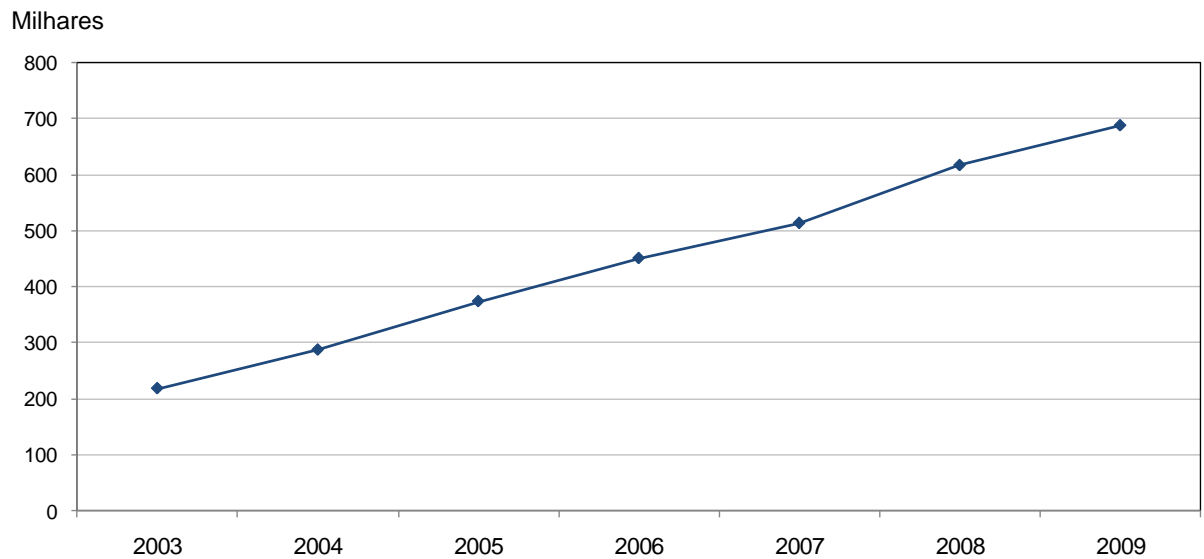


Gráfico 10a: Cartões de débito – quantidade de estabelecimentos ativos por credenciador

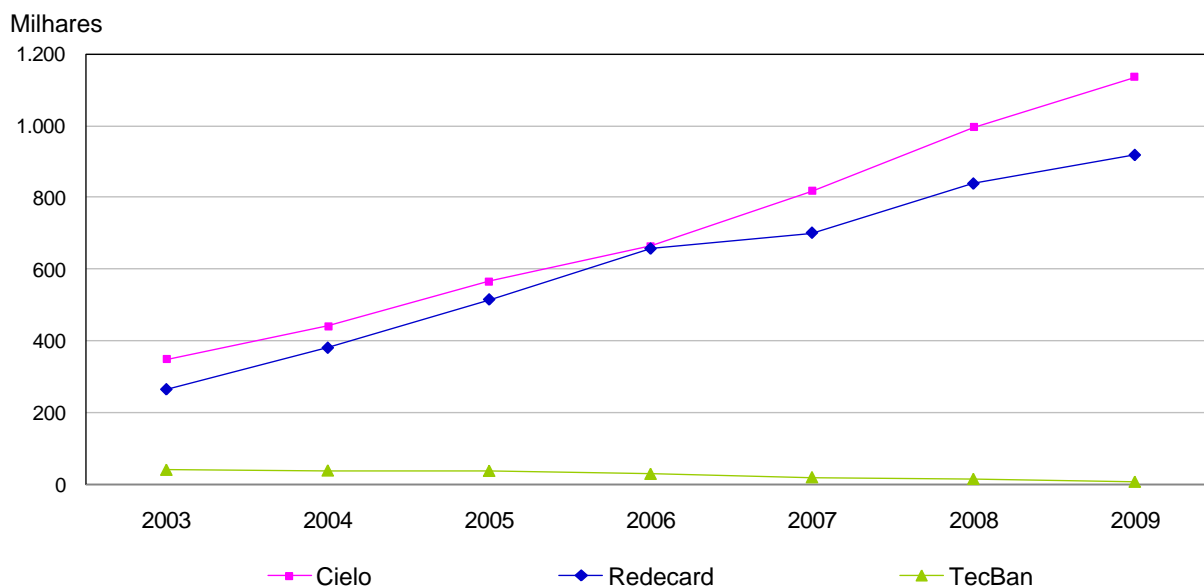


Gráfico 11: Quantidade de terminais POS por credenciador

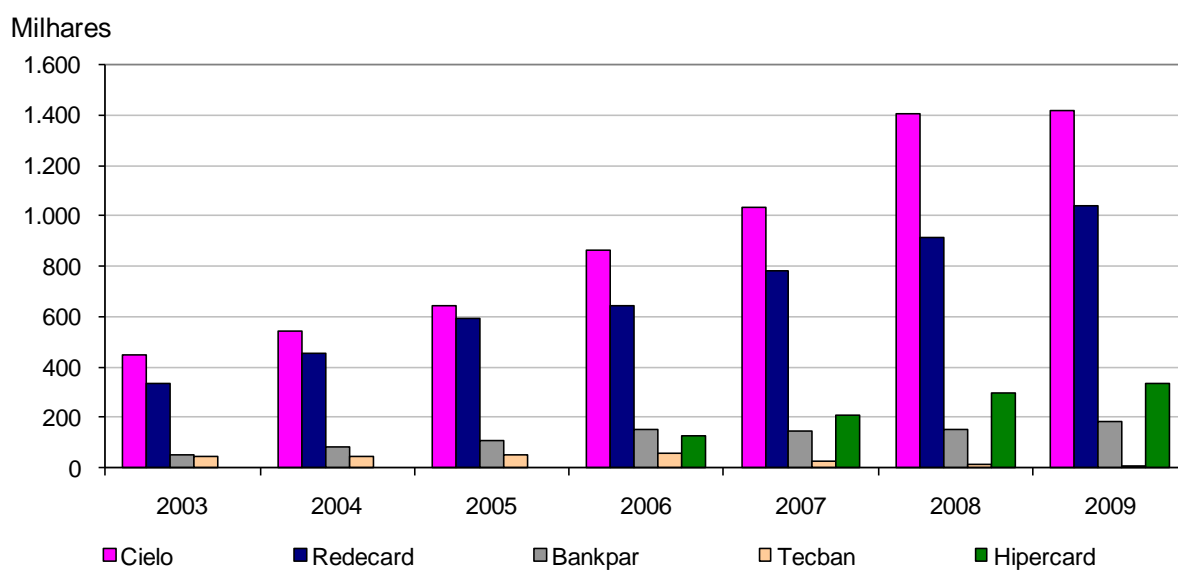


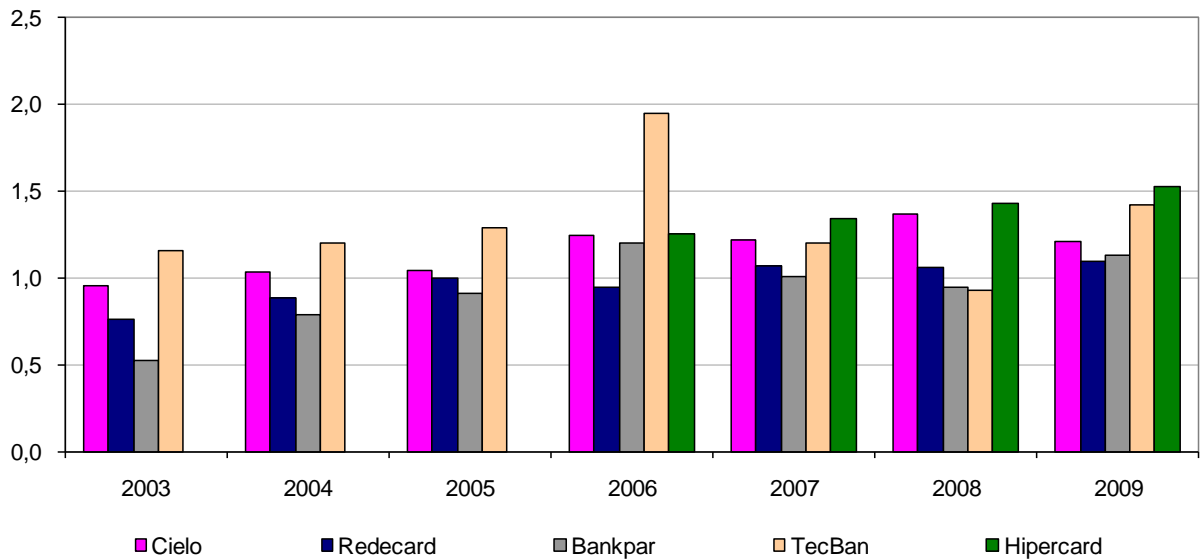
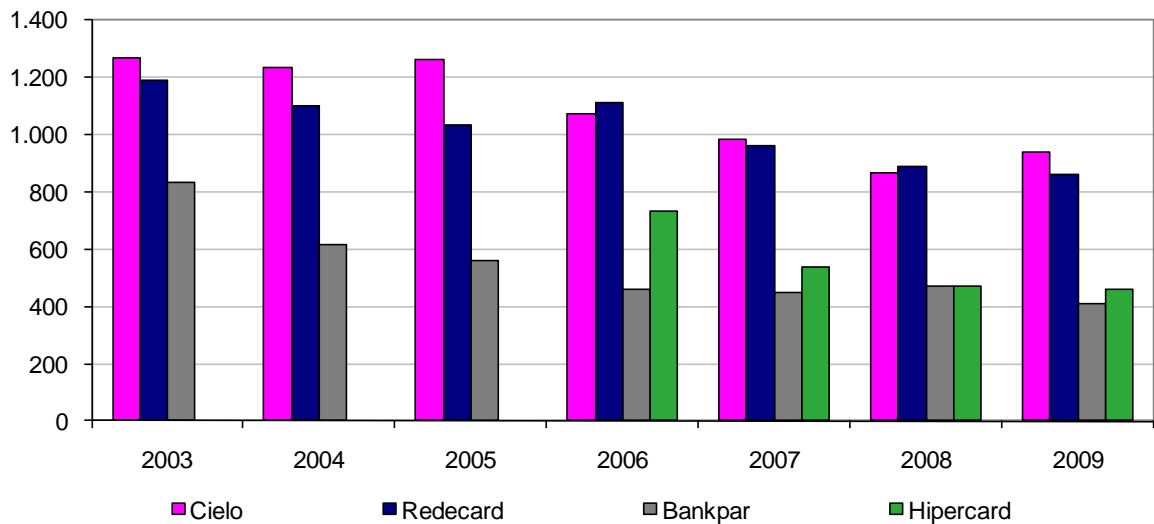
Gráfico 12: Quantidade de terminais POS por estabelecimento ativo**Gráfico 13: Cartões de crédito – quantidade anual média de transações por terminal POS**

Gráfico 14: Cartões de débito – quantidade anual média de transações por terminal POS

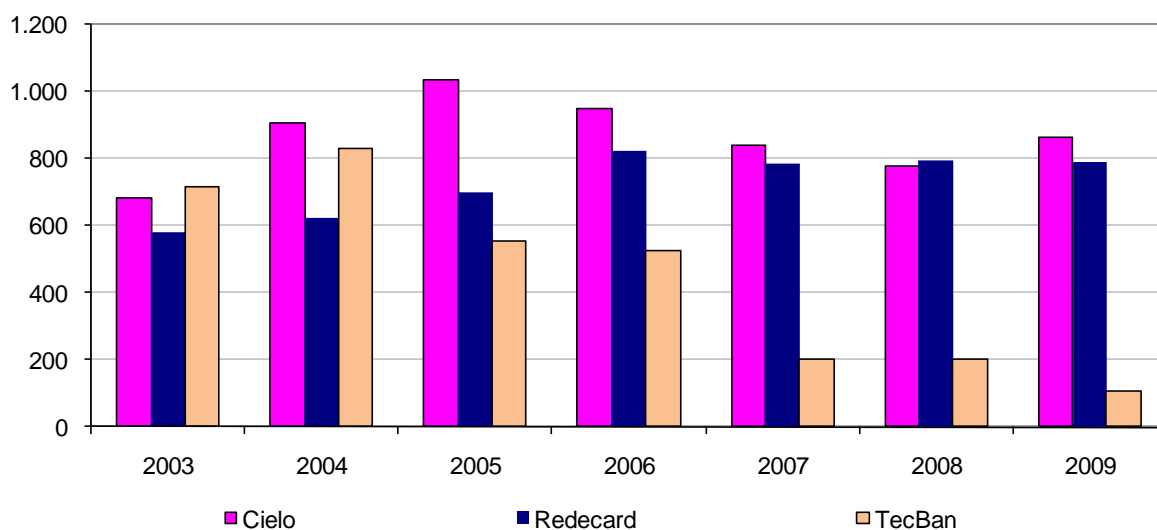


Gráfico 15: Cartões de crédito – número de cartões ativos por estabelecimento credenciado

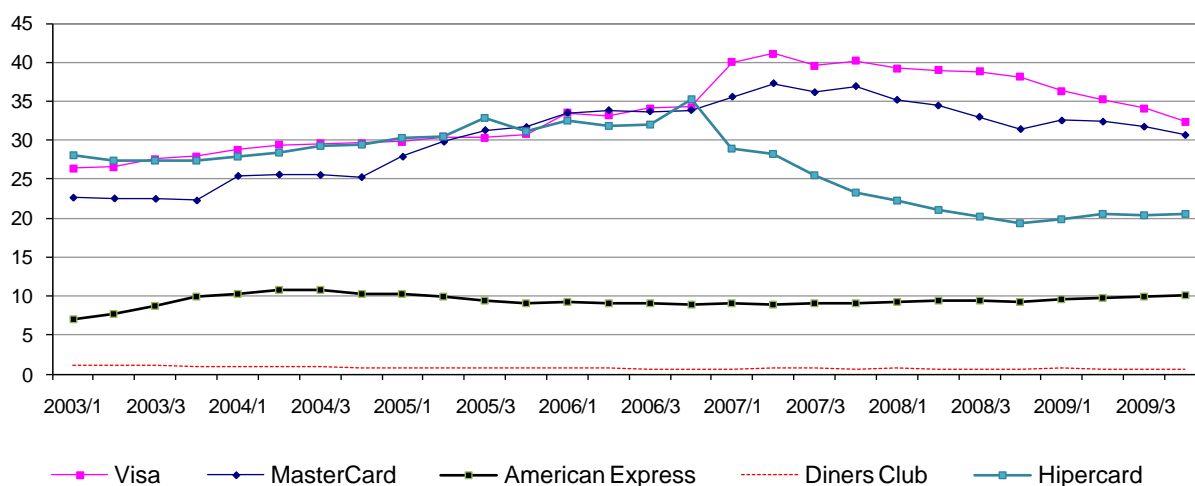


Gráfico 16: Cartões de débito – número de cartões ativos por estabelecimento credenciado

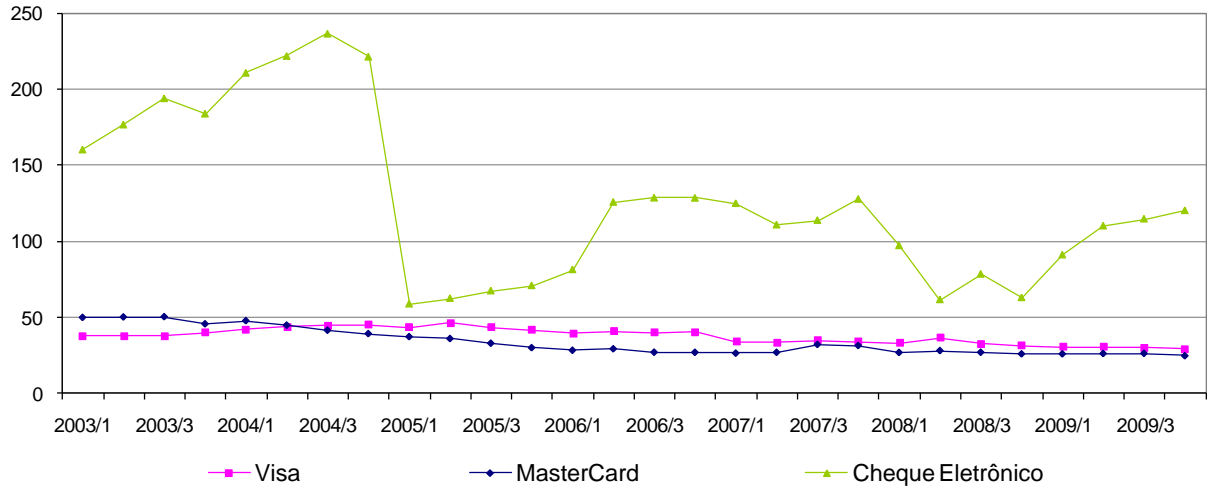


Gráfico 17: Cartões de crédito – quantidade de transações

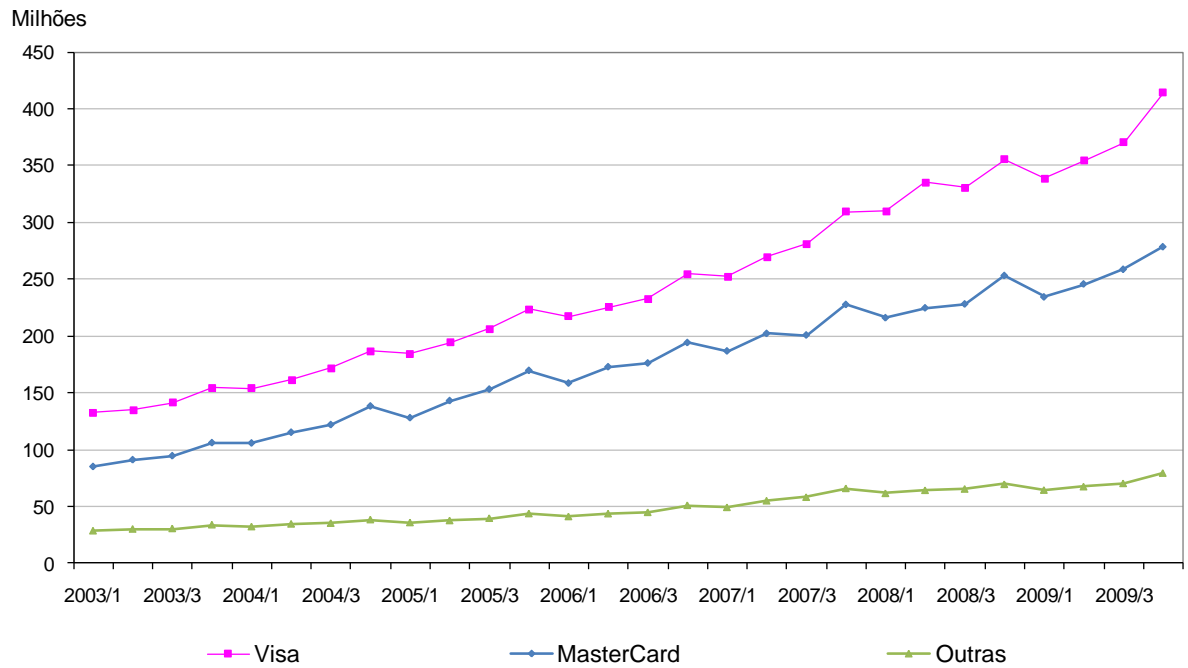


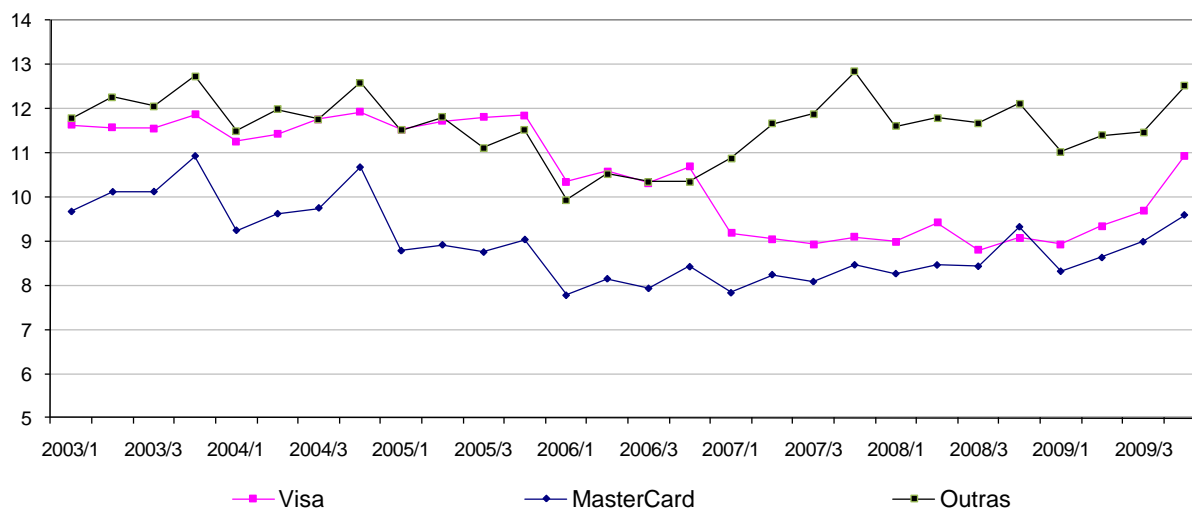
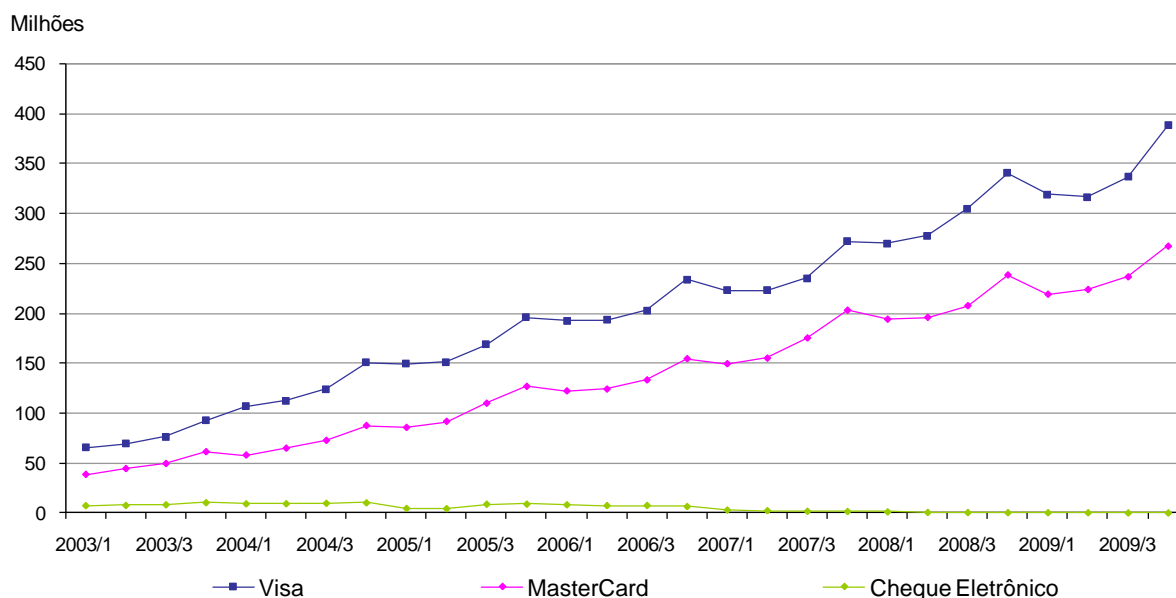
Gráfico 18: Cartões de crédito – quantidade de transações por cartão ativo**Gráfico 19: Cartões de débito – quantidade de transações**

Gráfico 20: Cartões de débito – quantidade de transações por cartão ativo

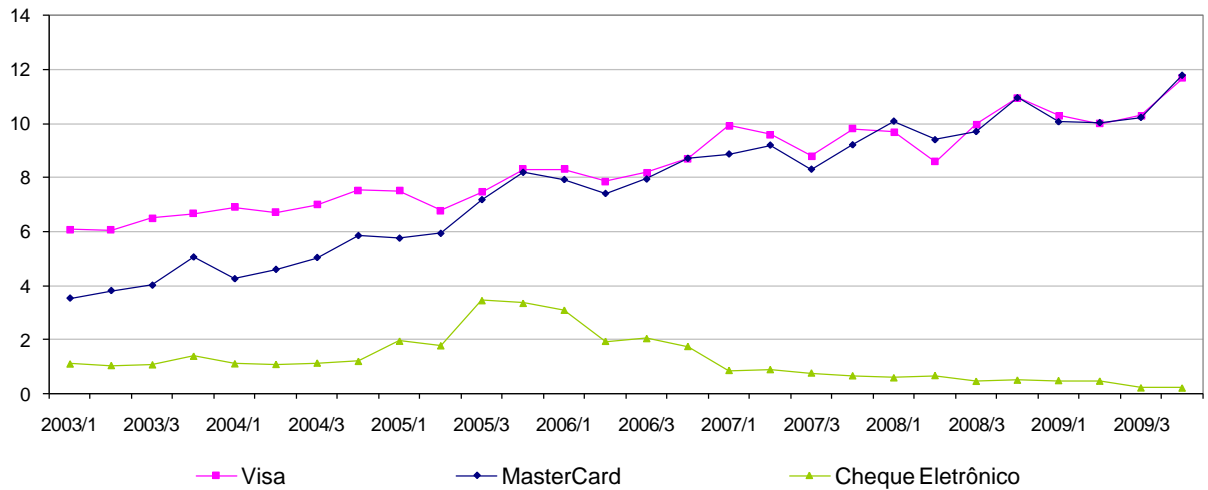


Gráfico 21: Valor médio de transação por função

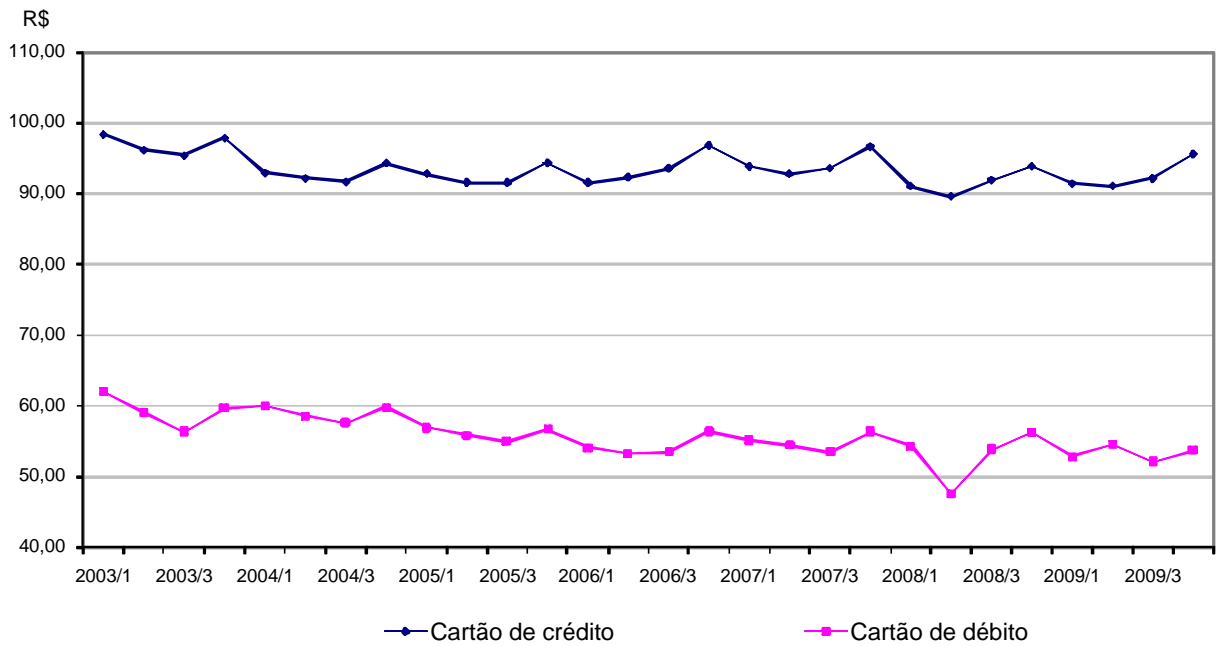


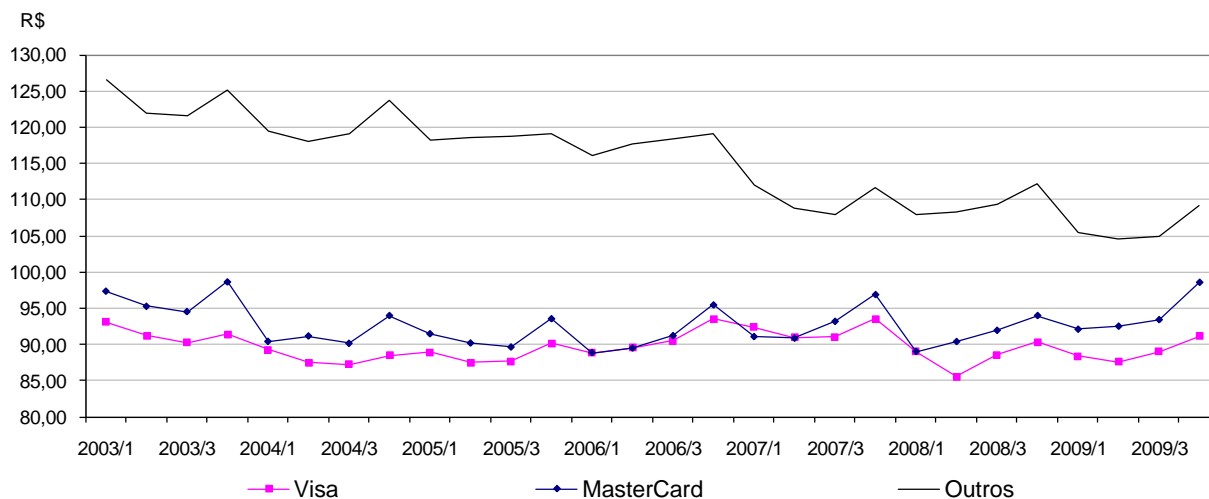
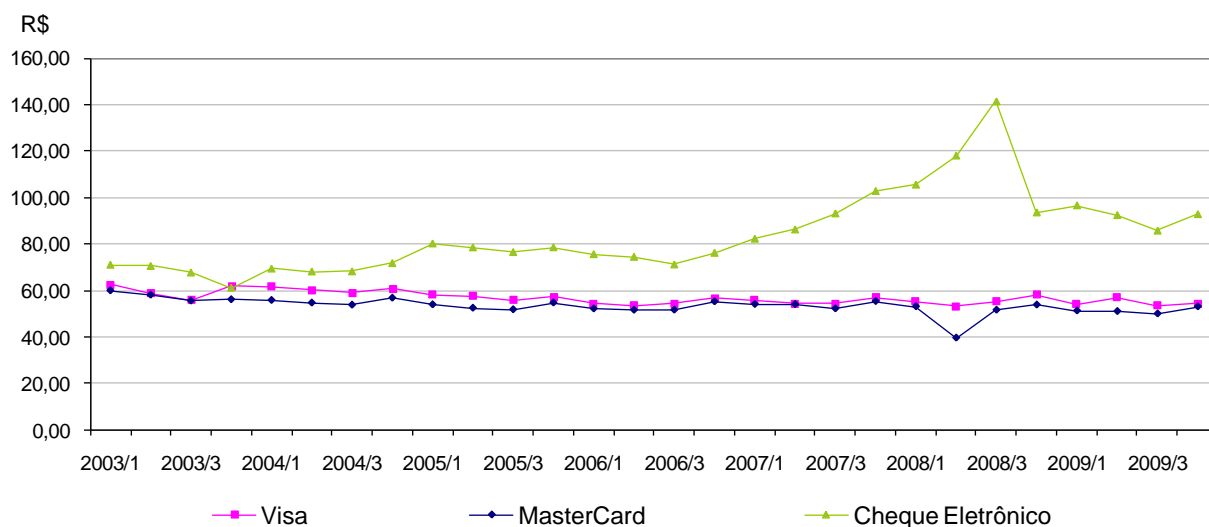
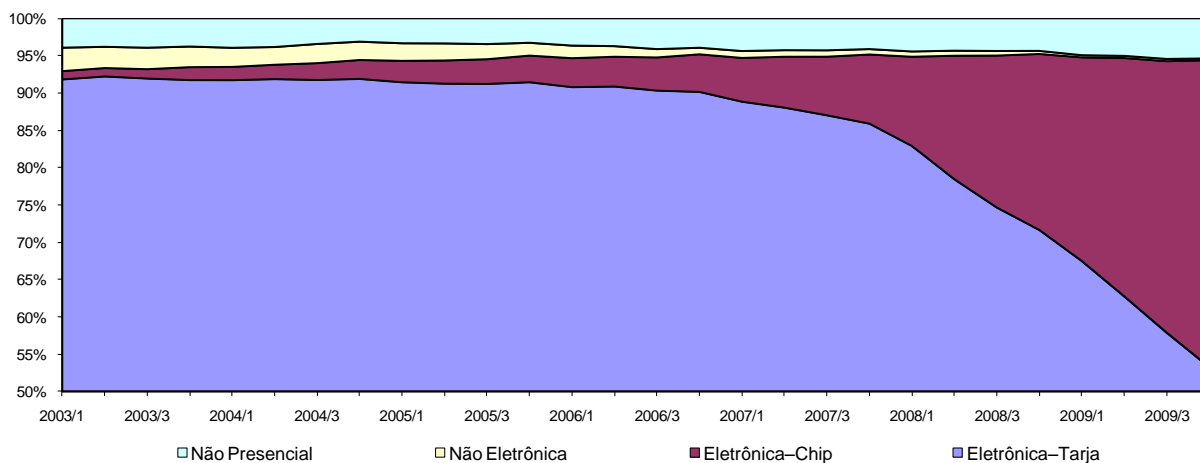
Gráfico 22: Cartões de crédito – valor médio de transação por bandeira**Gráfico 23: Cartões de débito – valor médio de transação por bandeira****Gráfico 24: Cartões de crédito – percentual das transações por forma de captura**

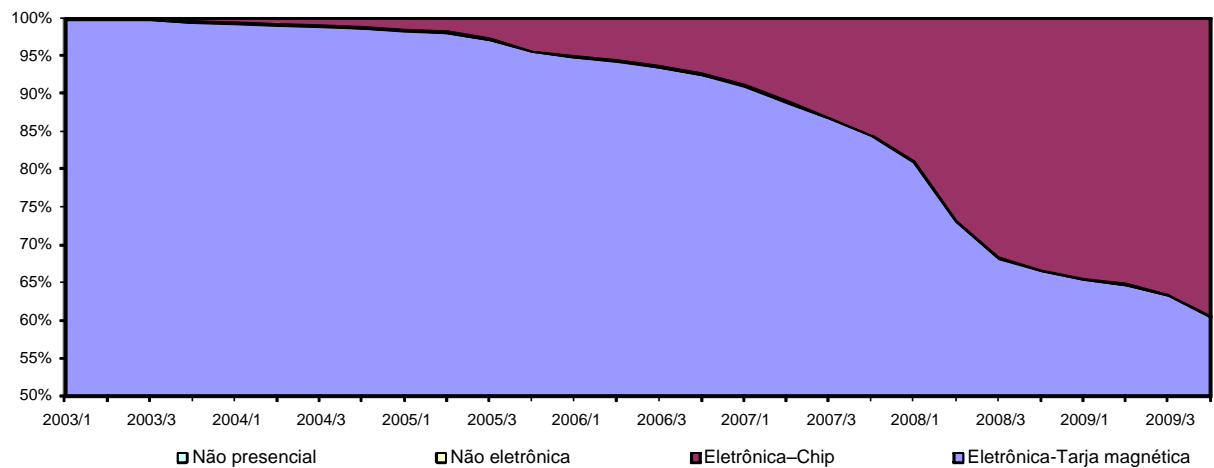
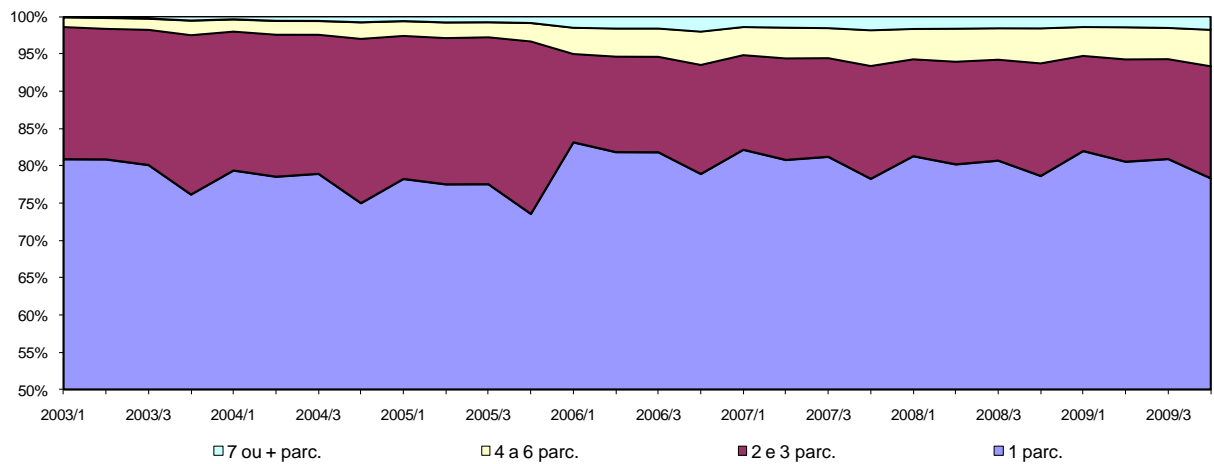
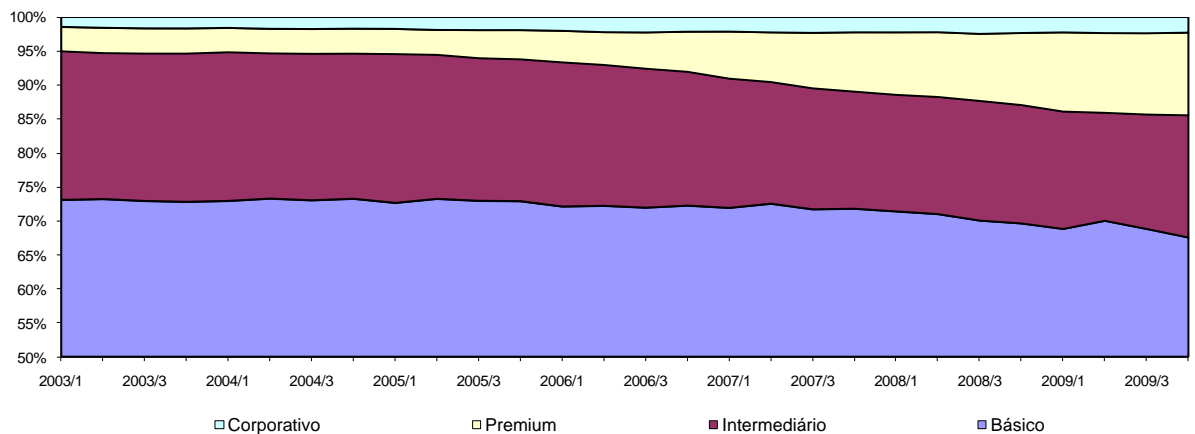
Gráfico 25: Cartões de débito – percentual das transações por forma de captura**Gráfico 26: Cartões de crédito – percentual das transações por parcelamento****Gráfico 27: Cartões de crédito – percentual das transações por categoria de produto**

Gráfico 28: Cartões de crédito – percentual das transações por modalidade do cartão

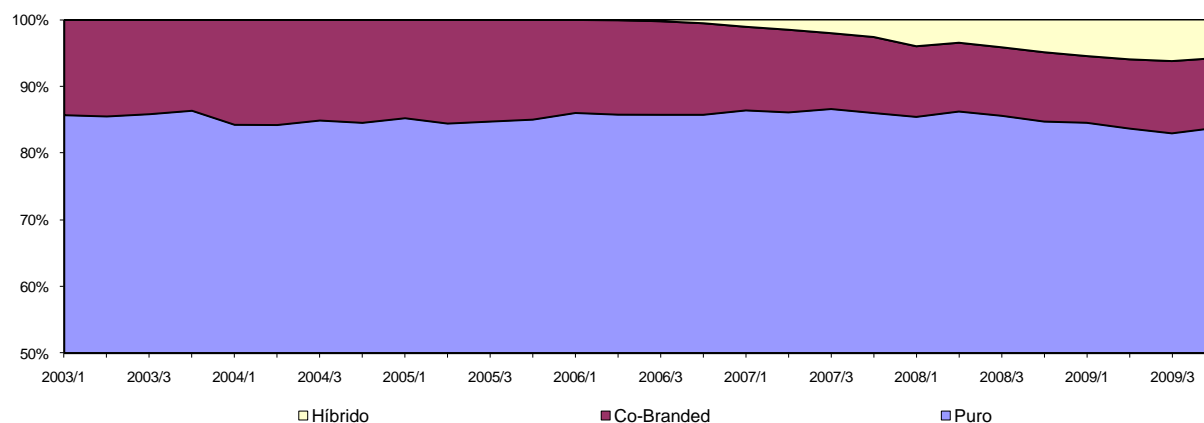


Gráfico 29: Cartões de crédito – participação relativa das bandeiras (quantidade de transações)

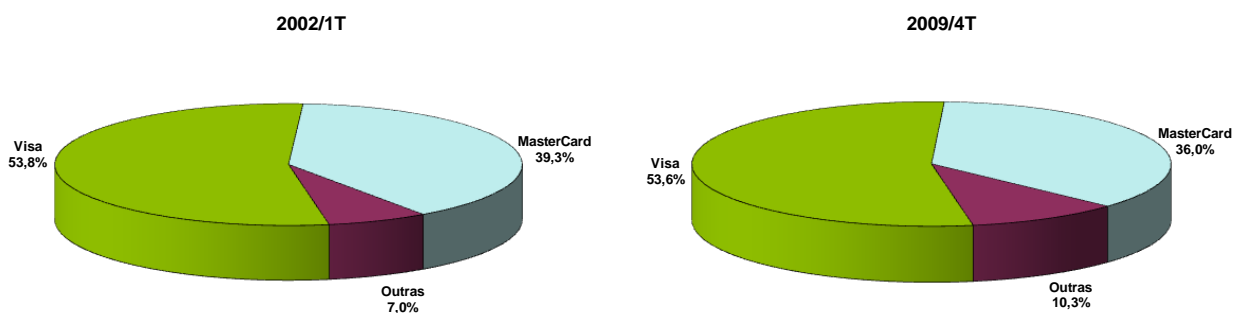


Gráfico 30: Cartões de débito – participação relativa das bandeiras (quantidade de transações)

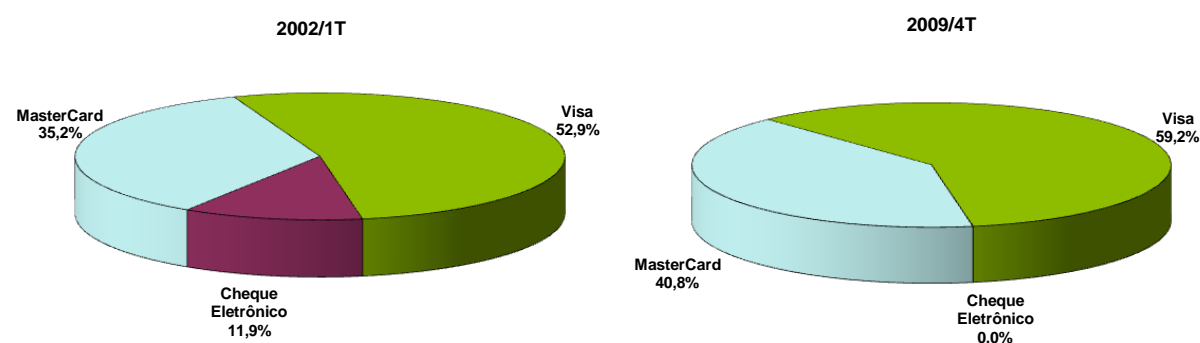


Gráfico 31: Cartões de crédito – Visa – participação dos 4 maiores emissores (quantidade de transações)

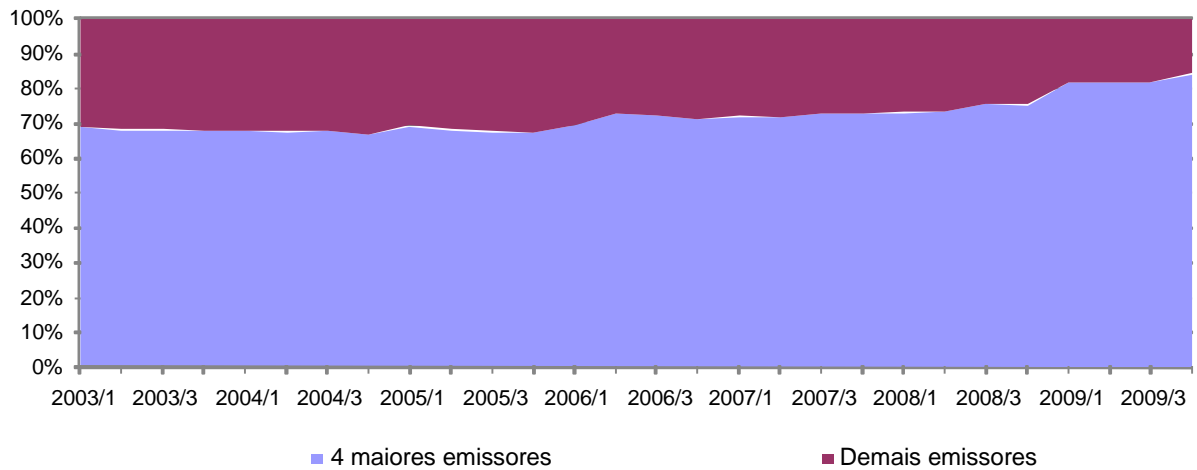


Gráfico 32: Cartões de crédito – Visa – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)

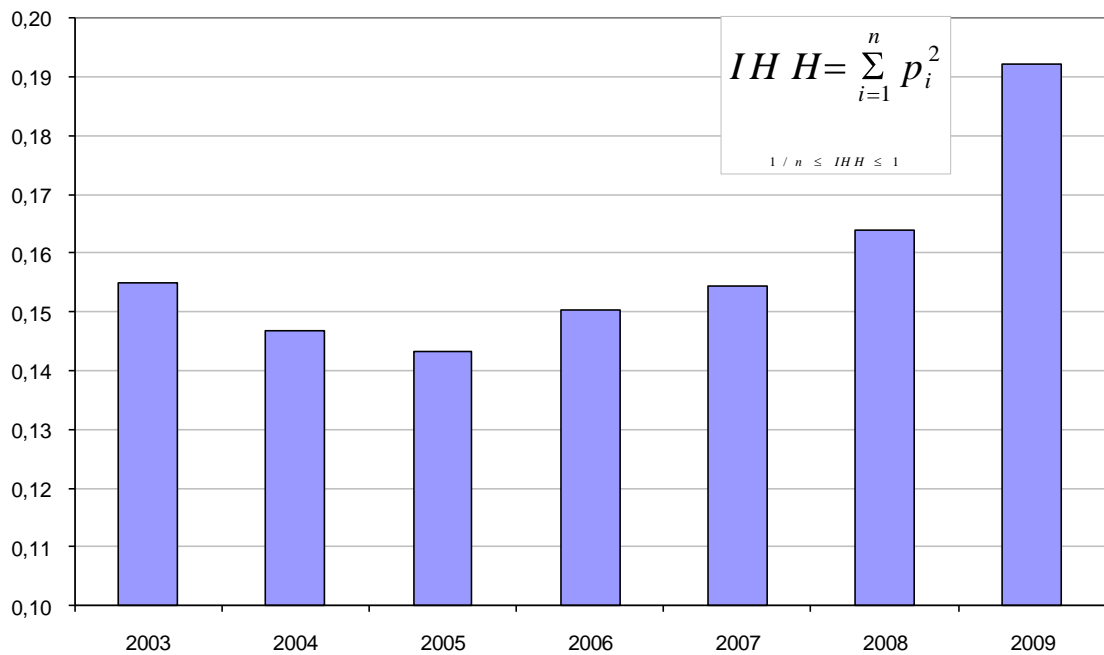


Gráfico 33: Cartões de crédito – MasterCard – Participação dos 4 maiores emissores (quantidade de transações)

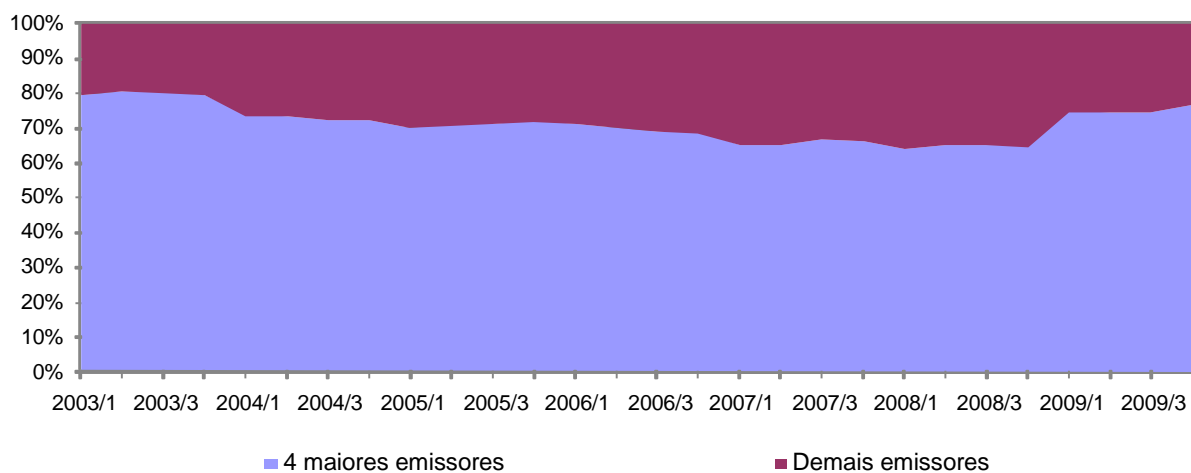


Gráfico 34: Cartões de crédito – MasterCard – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)

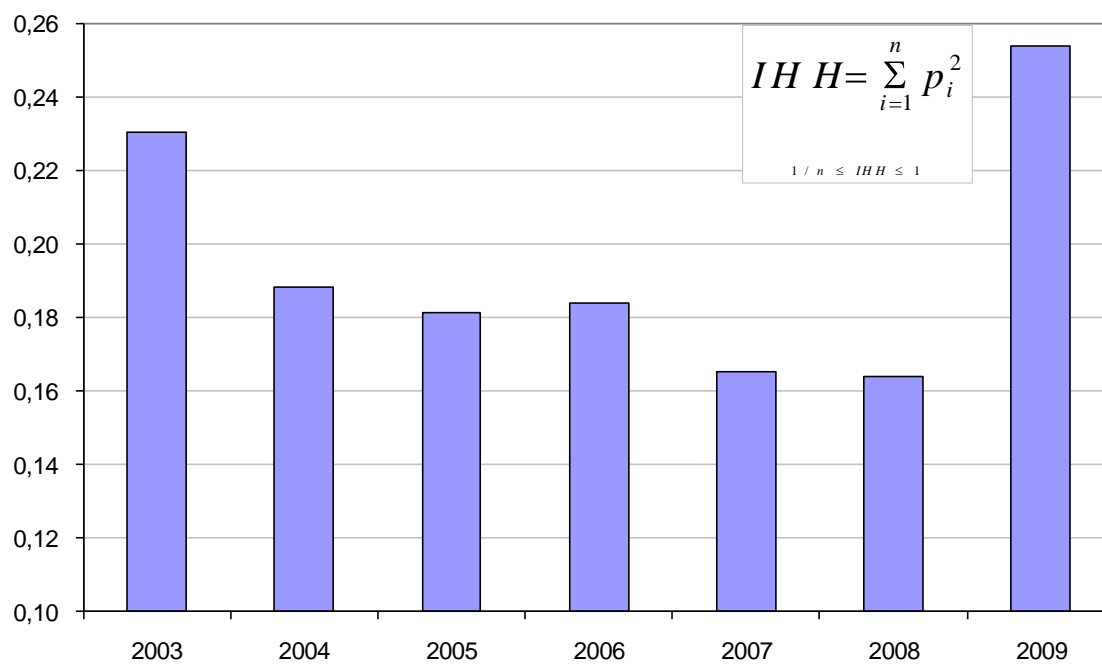


Gráfico 35: Cartões de crédito – todas as bandeiras – participação dos 4 maiores emissores (quantidade de transações)

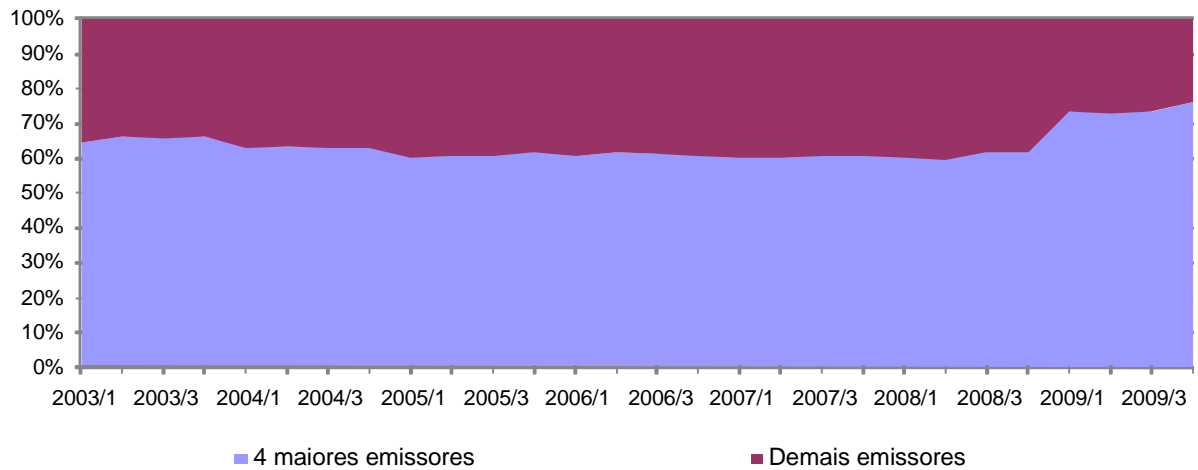


Gráfico 36: Cartões de crédito – todas as bandeiras – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)

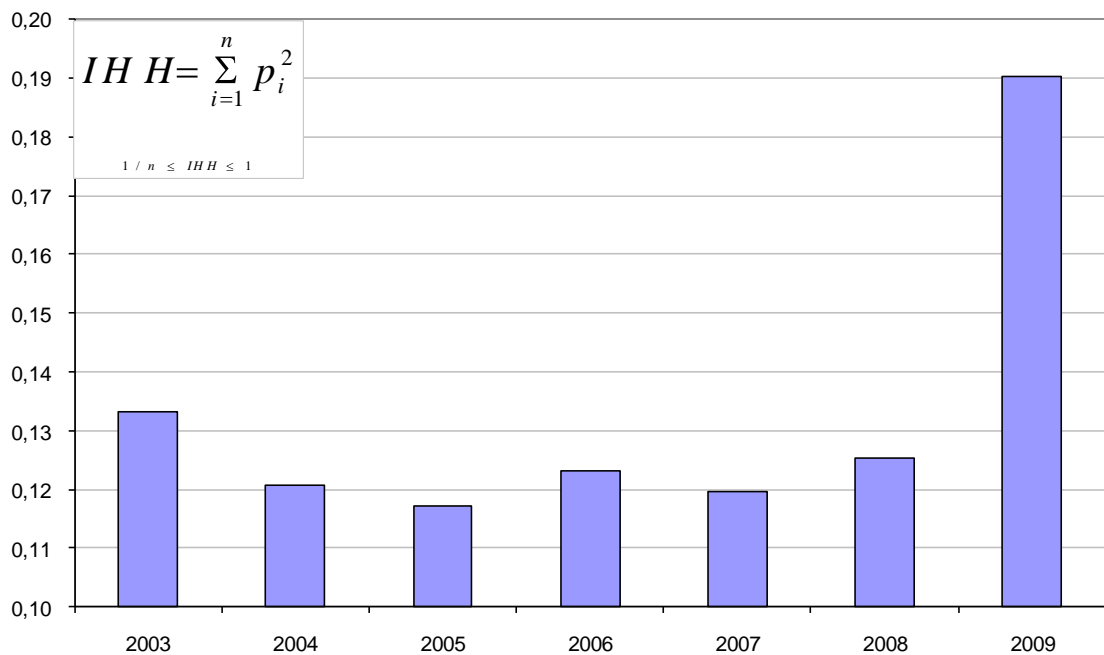


Gráfico 37: Cartões de débito – Visa – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)

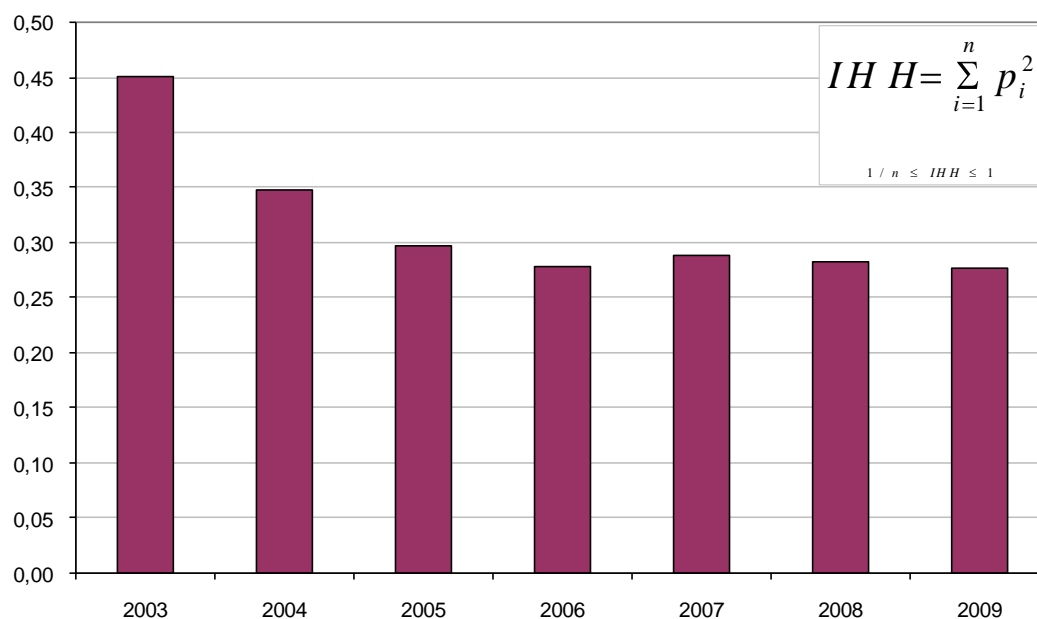


Gráfico 38: Cartões de débito – MasterCard – Índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)

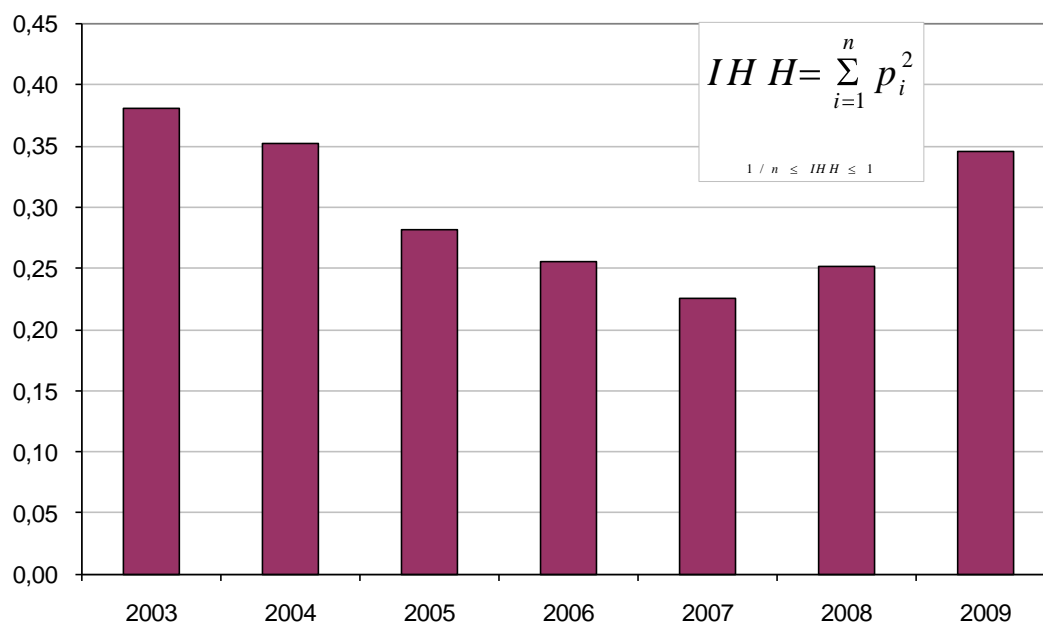


Gráfico 39: Cartões de débito – todas as bandeiras – participação dos 4 maiores emissores (quantidade de transações)

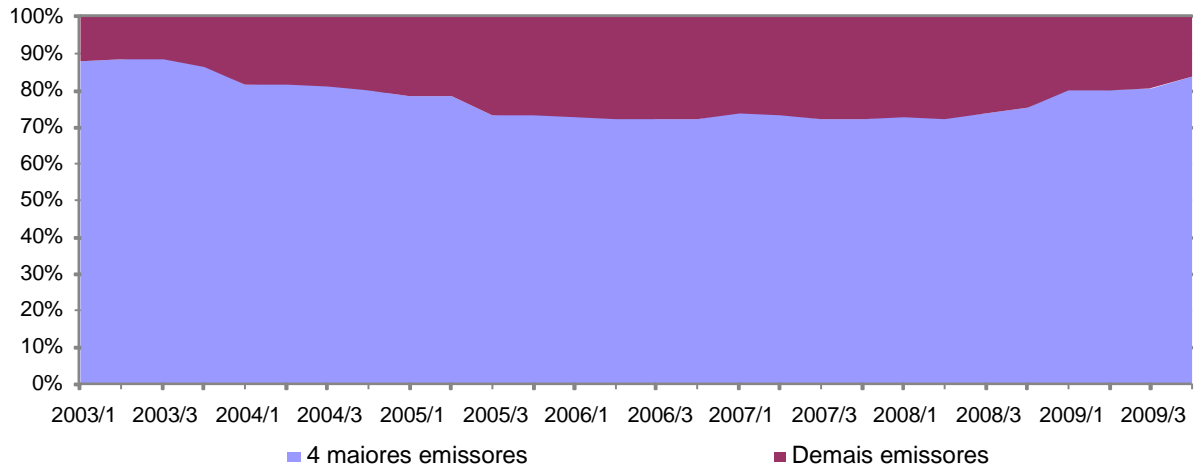


Gráfico 40: Cartões de débito – todas as bandeiras – índice de concentração no mercado de emissão (quantidade de transações)

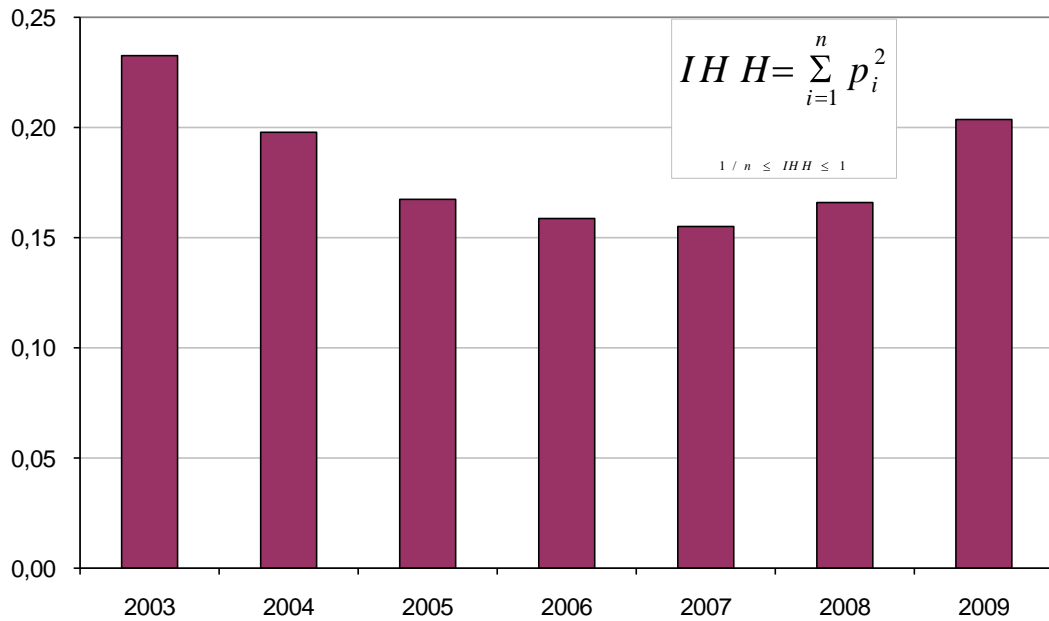


Gráfico 41: Cartões de crédito – todas as bandeiras – participação dos 2 maiores credenciadores (quantidade de transações)

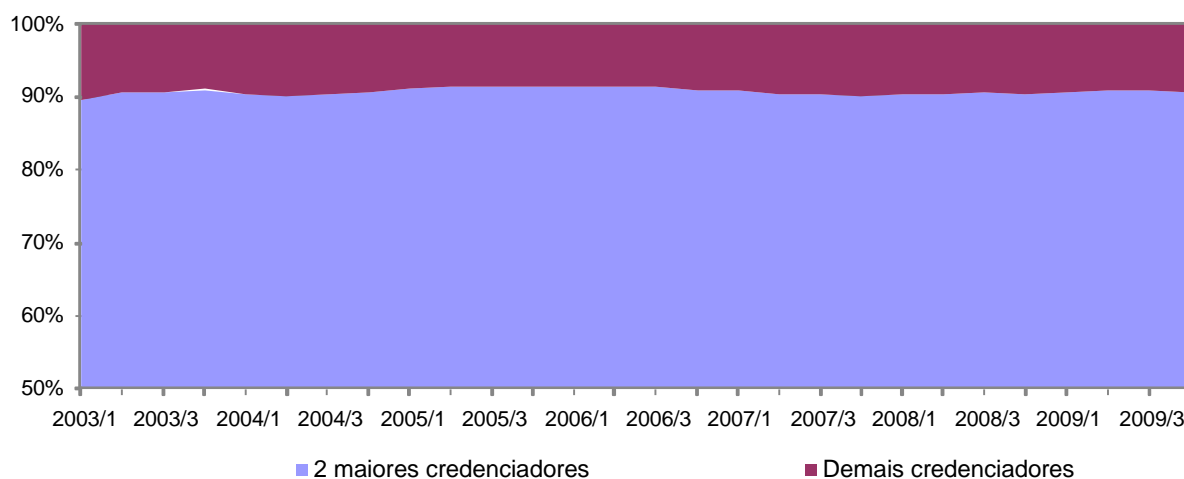


Gráfico 42: Cartões de débito – todas as bandeiras – participação dos 2 maiores credenciadores (quantidade de transações)

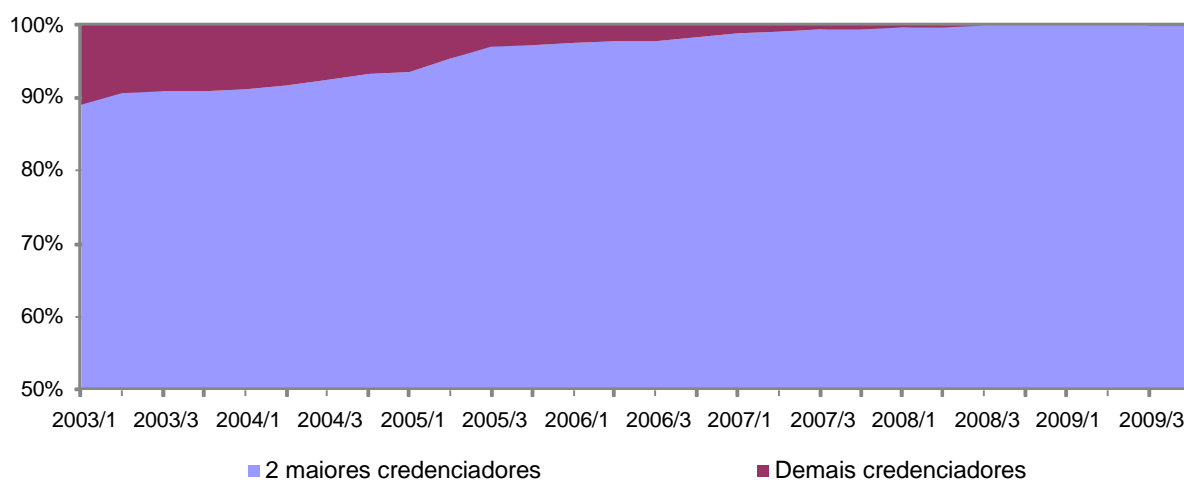


Gráfico 43: Cartões de crédito – todas as bandeiras – índice de concentração no mercado de credenciamento (quantidade de transações)

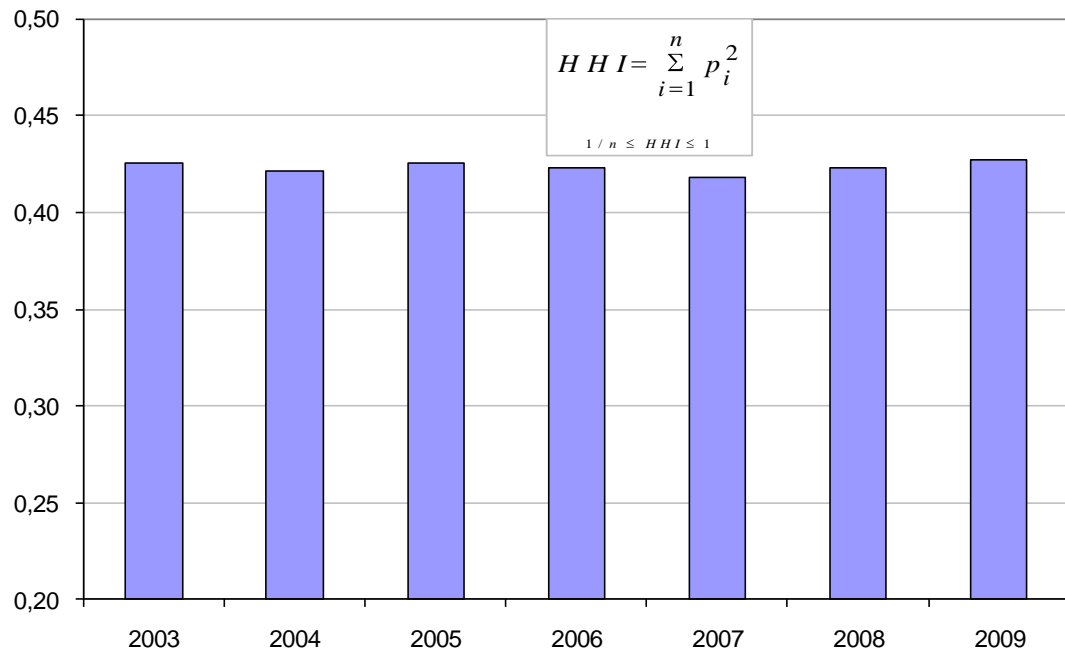


Gráfico 44: Cartões de débito – todas as bandeiras – índice de concentração no mercado de credenciamento (quantidade de transações)

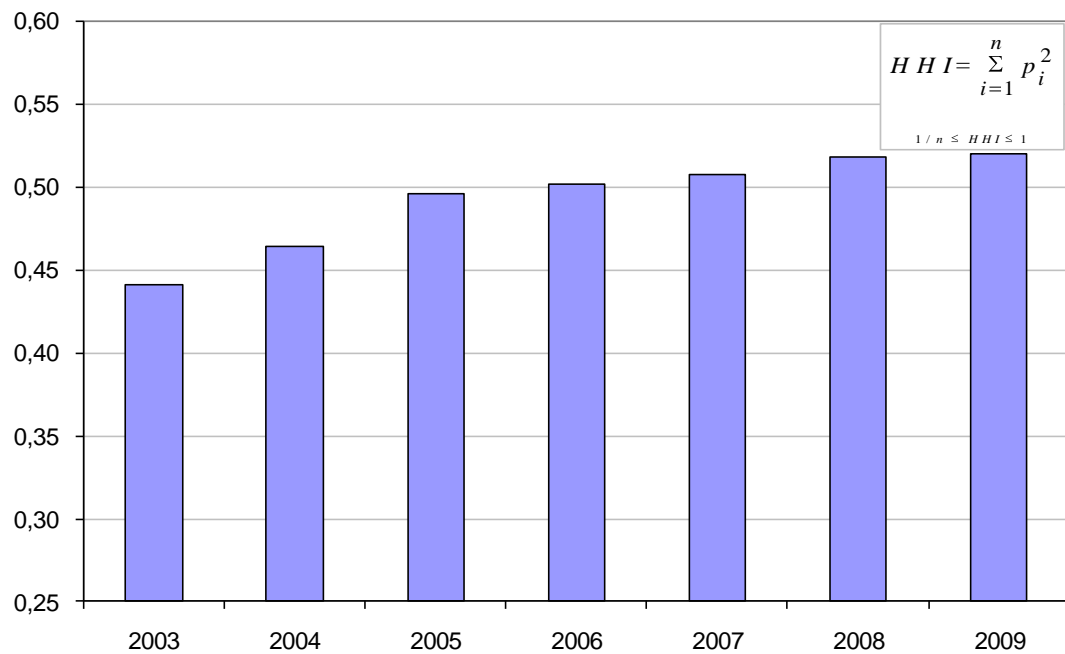


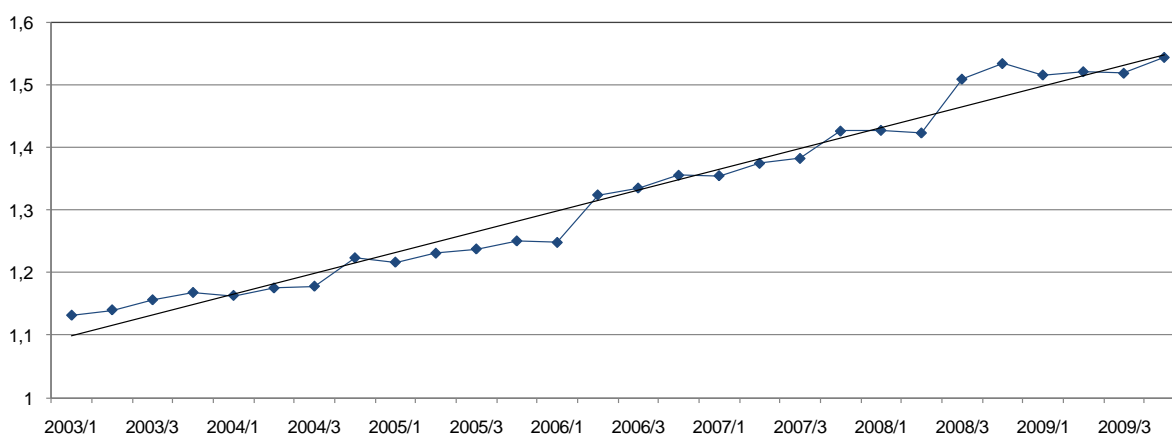
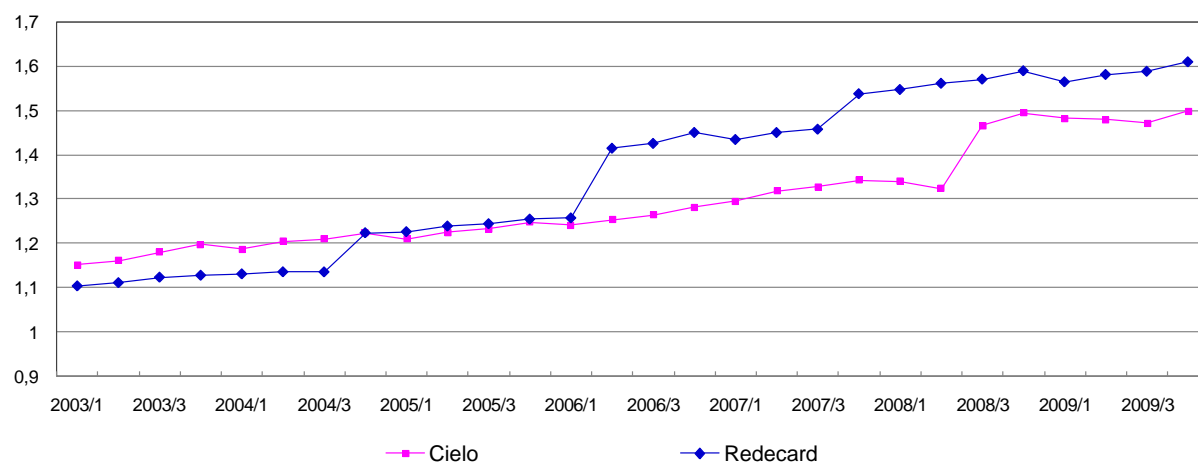
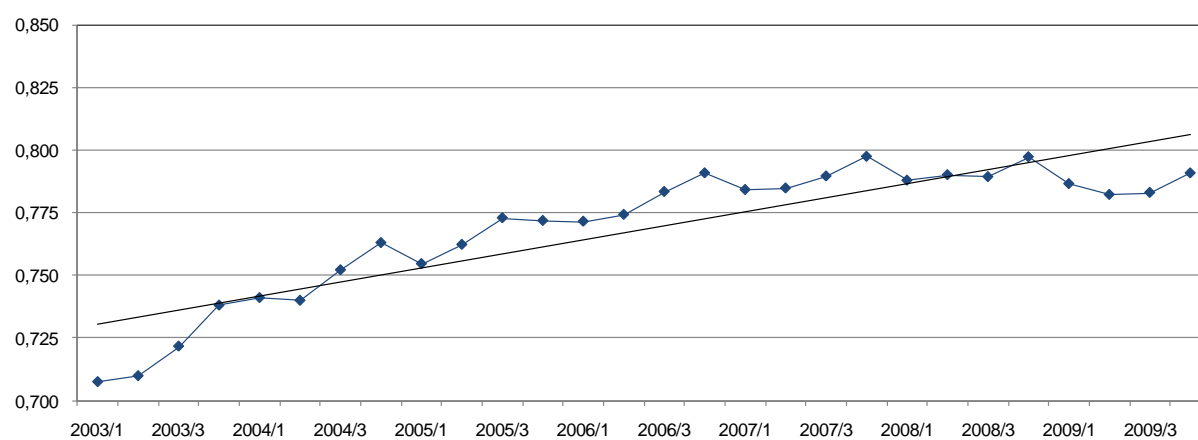
Gráfico 45: Cartões de crédito – tarifa de intercâmbio média**Gráfico 46a: Cartões de crédito – tarifa de intercâmbio média por credenciador****Gráfico 47: Cartões de débito – tarifa de intercâmbio média**

Gráfico 48a: Cartões de débito – tarifa de intercâmbio média por credenciador

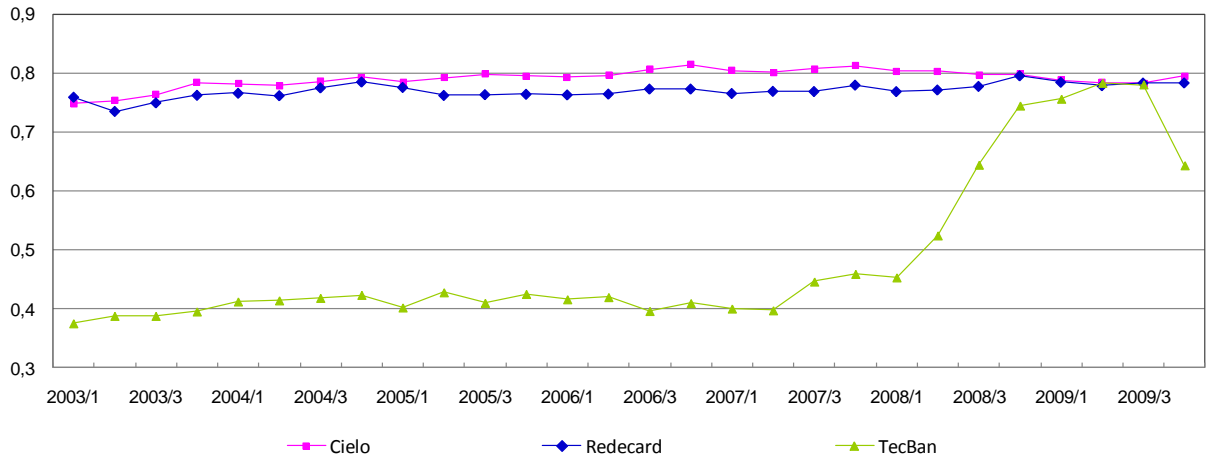


Gráfico 49: Cartões de crédito – taxa de desconto média

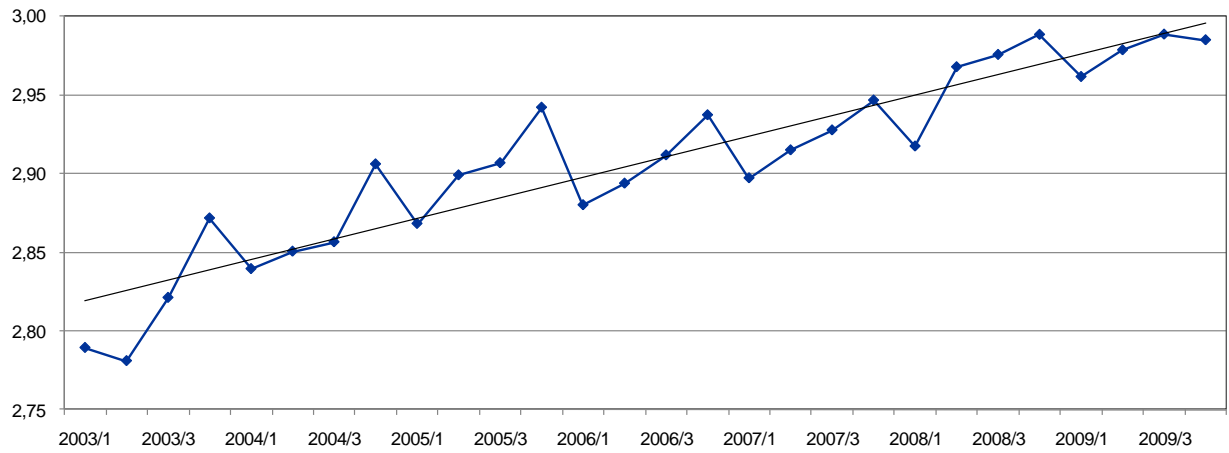


Gráfico 50a: Cartões de crédito – taxa de desconto média por credenciador

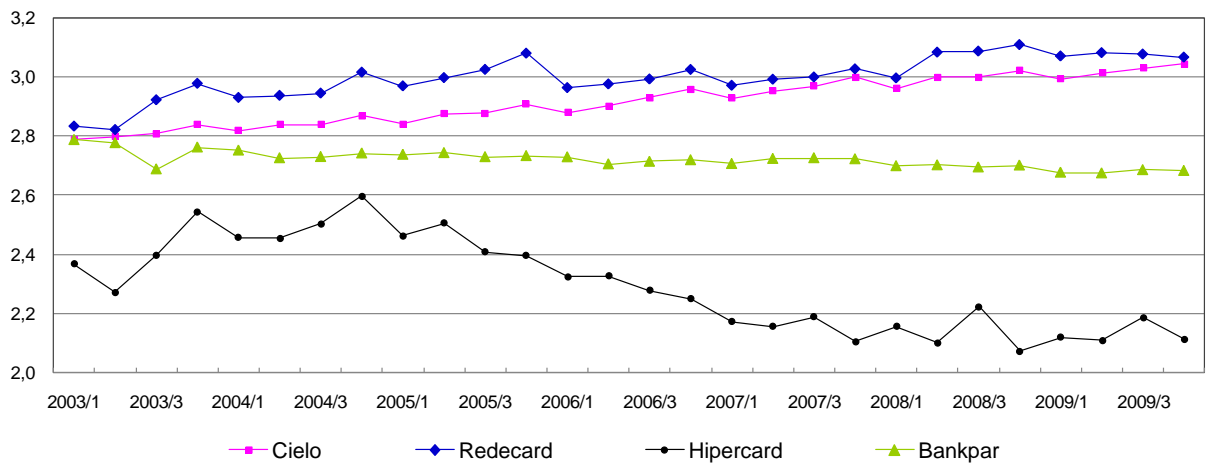


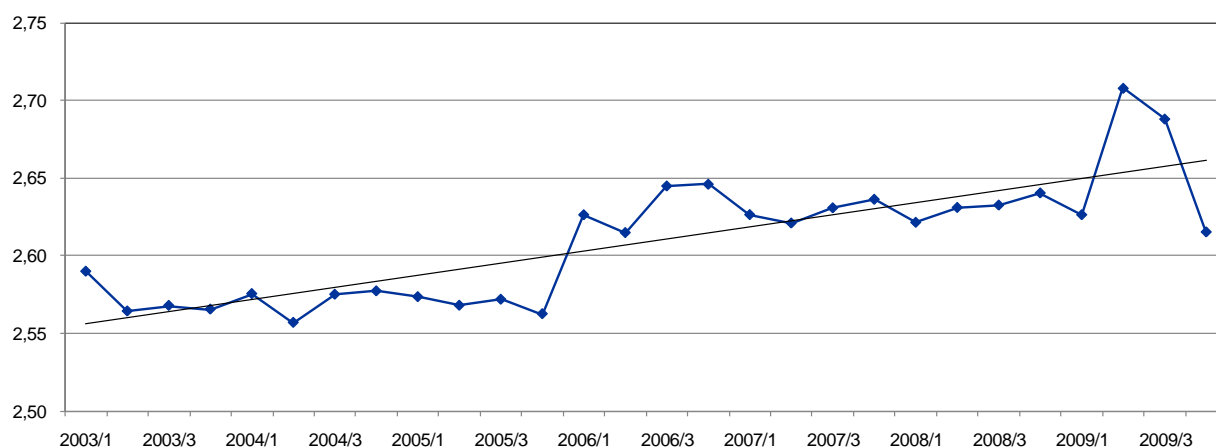
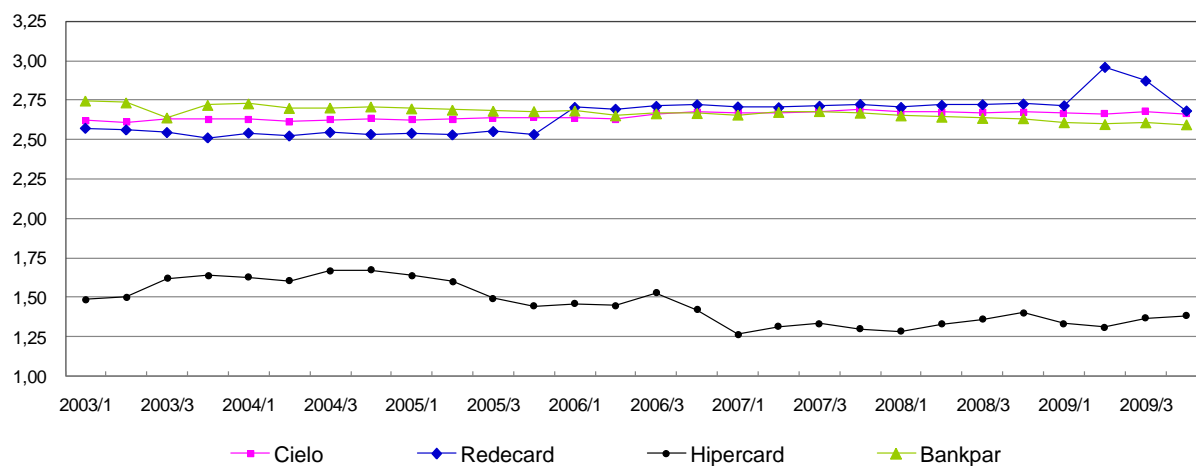
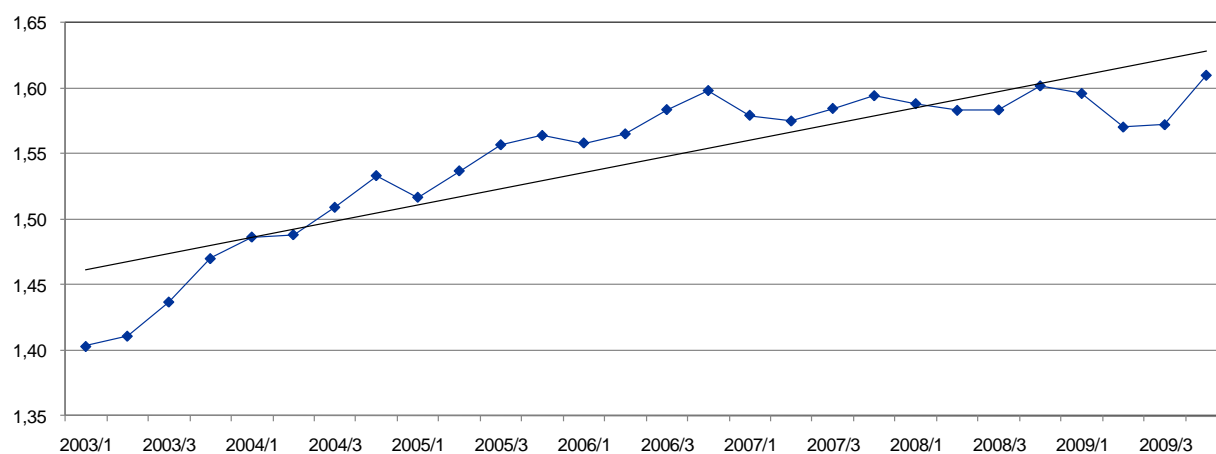
Gráfico 51: Cartões de crédito – taxa de desconto média – parcela única**Gráfico 52a: Cartões de crédito – taxa de desconto média por credenciador – parcela única****Gráfico 53: Cartões de débito – taxa de desconto média**

Gráfico 54a: Cartões de débito – taxa de desconto média por credenciador

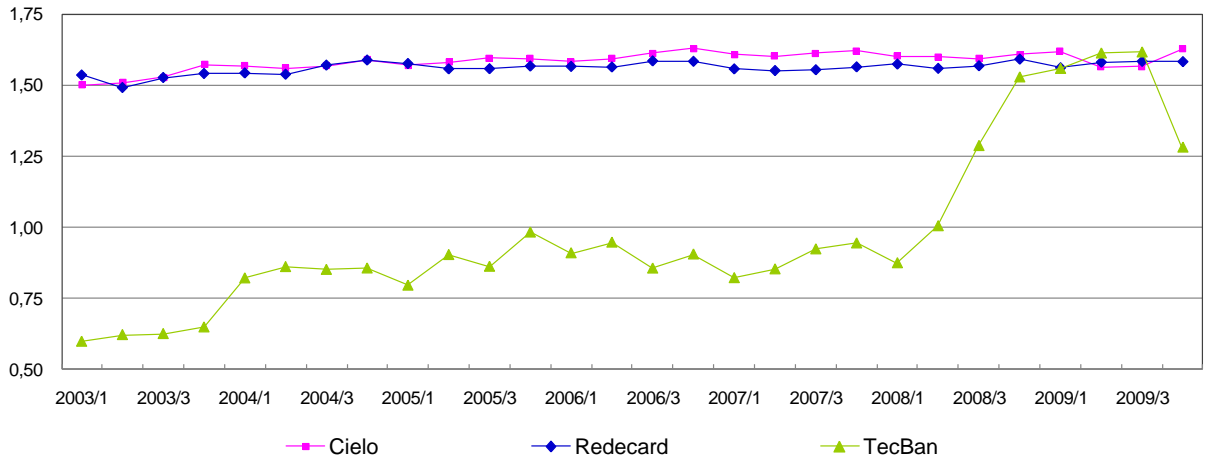


Gráfico 55: Cartões de crédito - relação entre tarifa de Intercâmbio e taxa de desconto

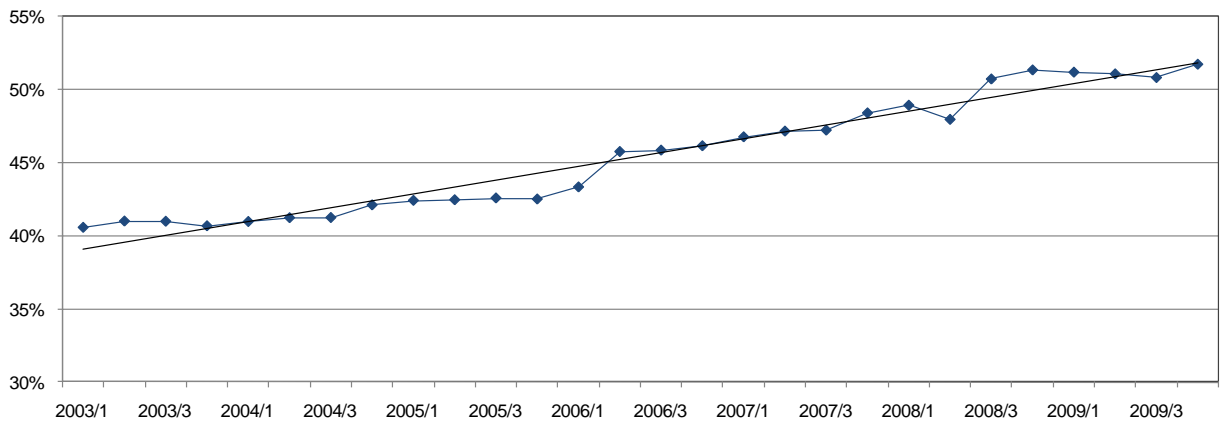


Gráfico 56: Cartões de débito – relação entre tarifa de intercâmbio e taxa de desconto

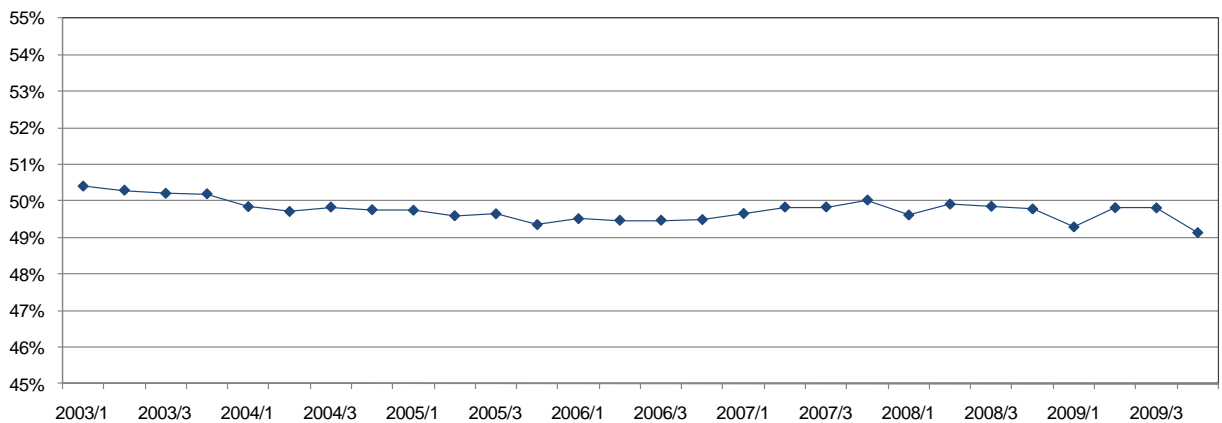


Gráfico 57: Cartões de crédito – Visa – valor médio da tarifa de anuidade para as principais categorias de cartão

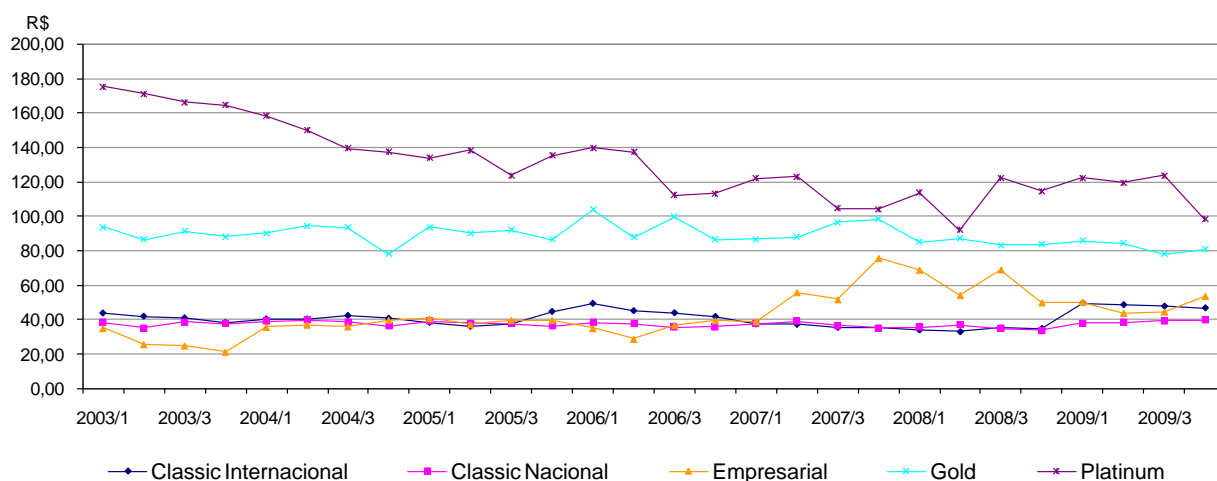


Gráfico 58: Cartões de crédito – MasterCard – valor médio da tarifa de anuidade para as principais categorias de cartão

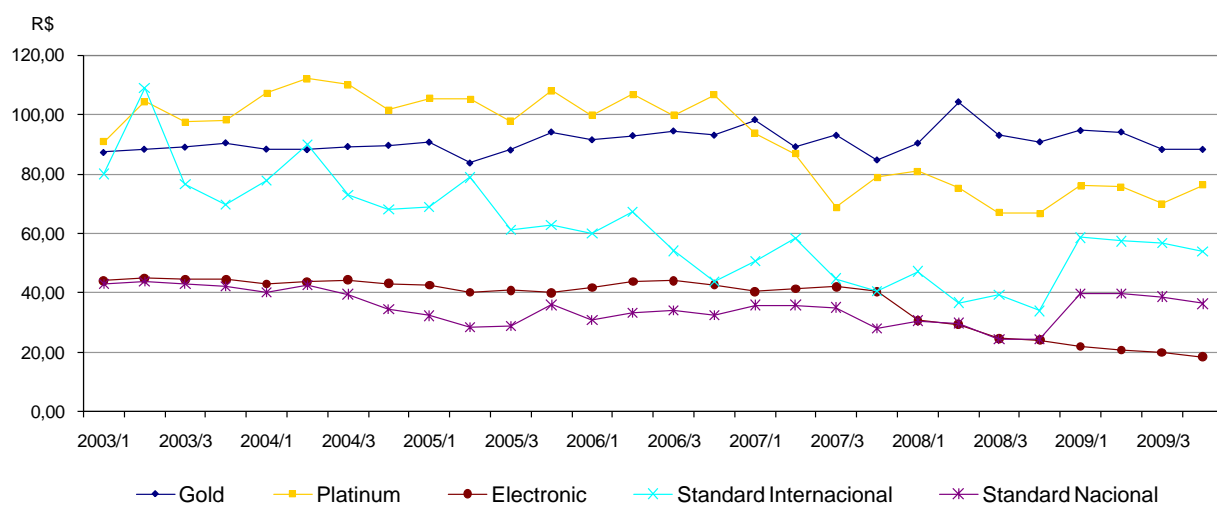


Gráfico 59: Cartões de crédito – valor médio da tarifa de anuidade por esquema

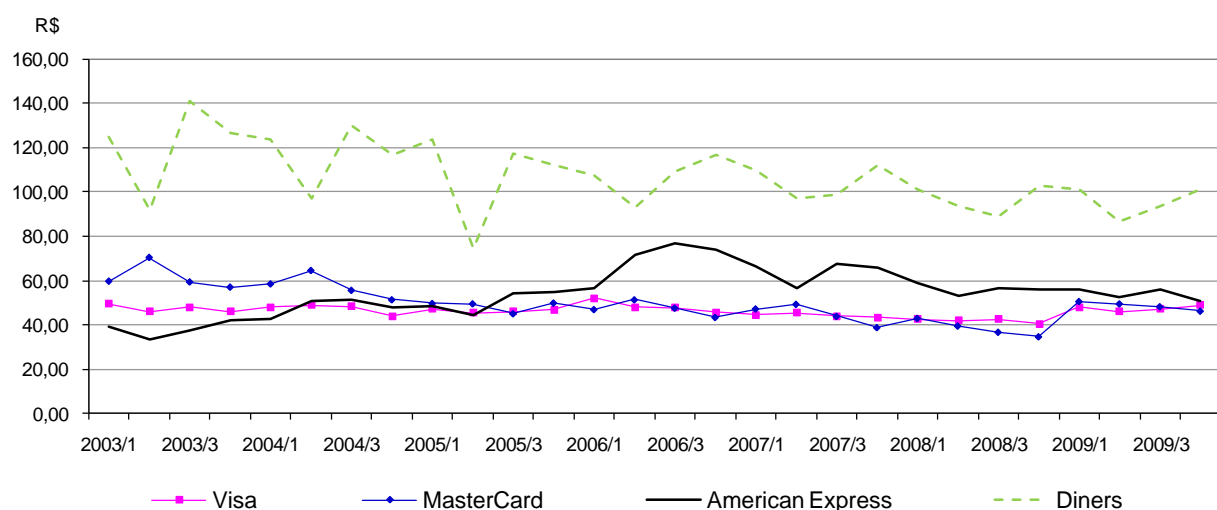


Gráfico 60: Emissores – lucro – participação relativa dos 10 bancos com maior lucro

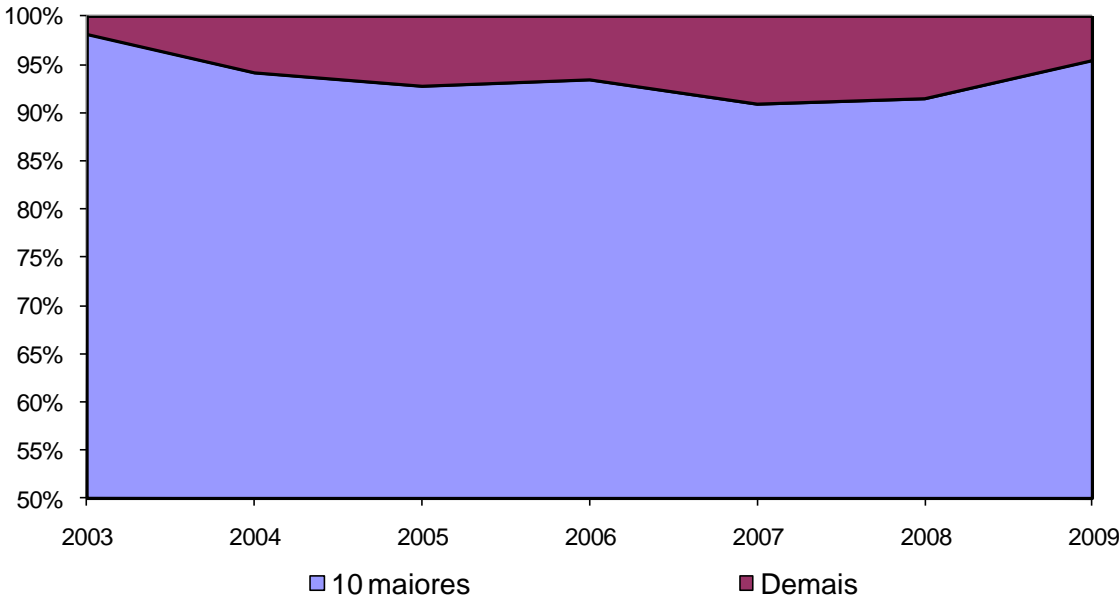


Gráfico 61: Cartões de crédito - Indicadores de inadimplência

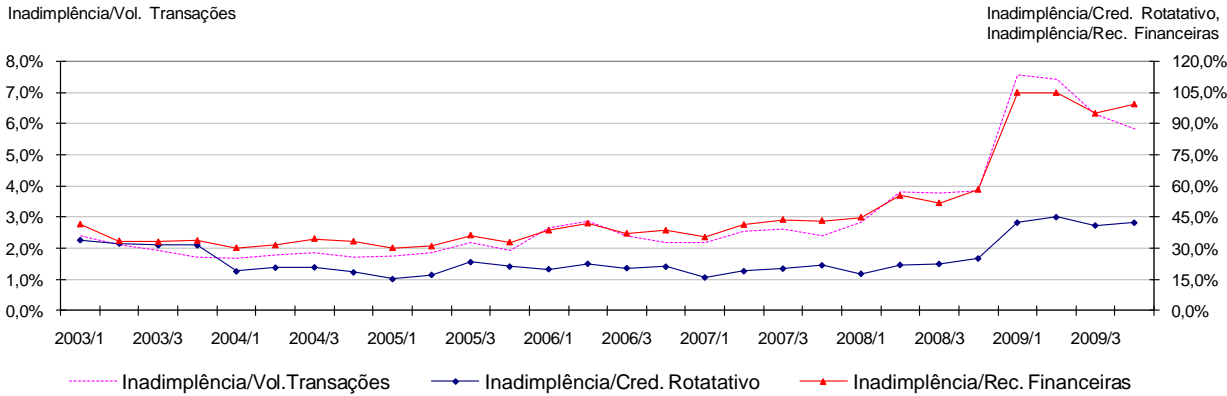


Gráfico 62: Valor financiado via crédito rotativo sobre volume total de transações

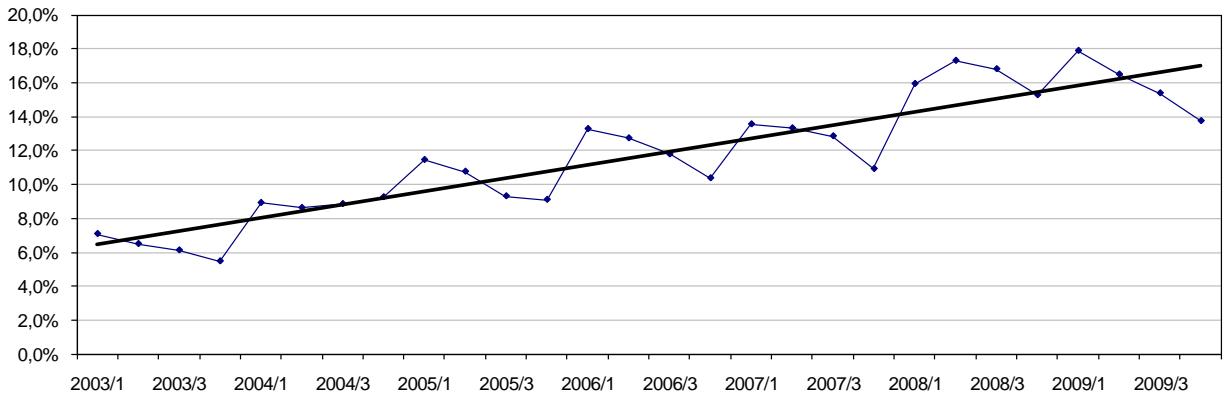


Gráfico 63: Valor financiado via crédito rotativo sobre volume de transações com pagamento parcelado

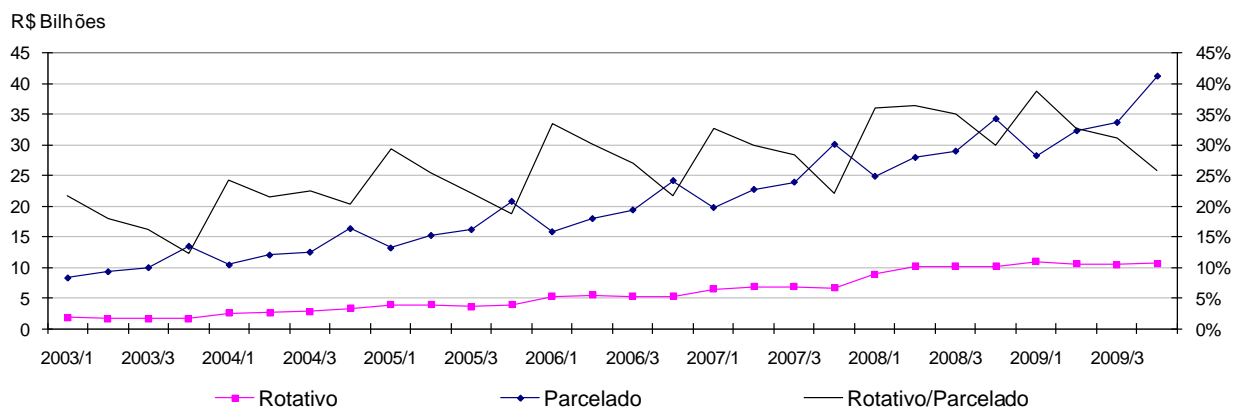


Gráfico 64: Credenciadores - evolução do lucro

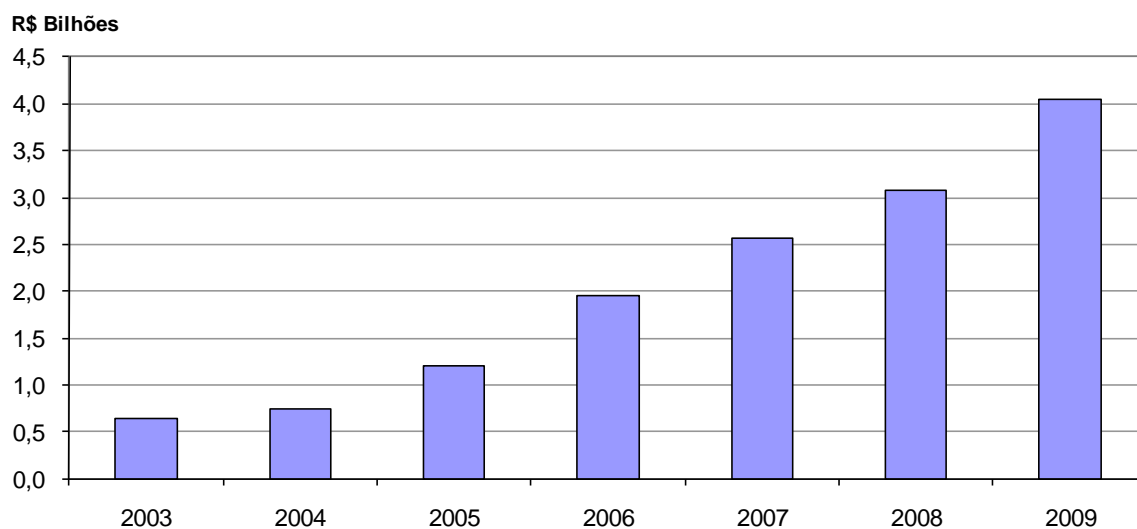


Gráfico 65: Credenciadores – composição das receitas

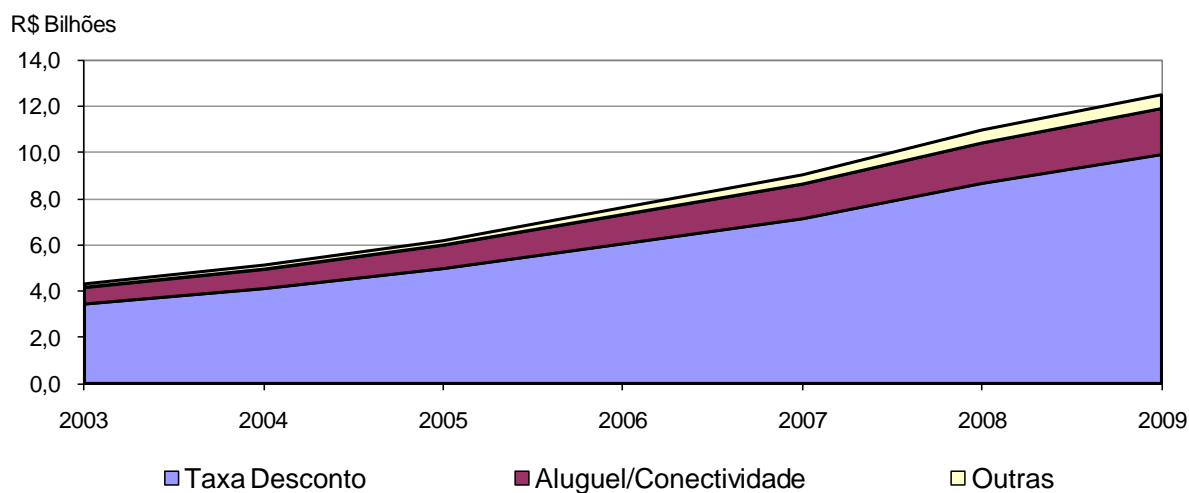


Gráfico 66: Credenciadores – composição das despesas

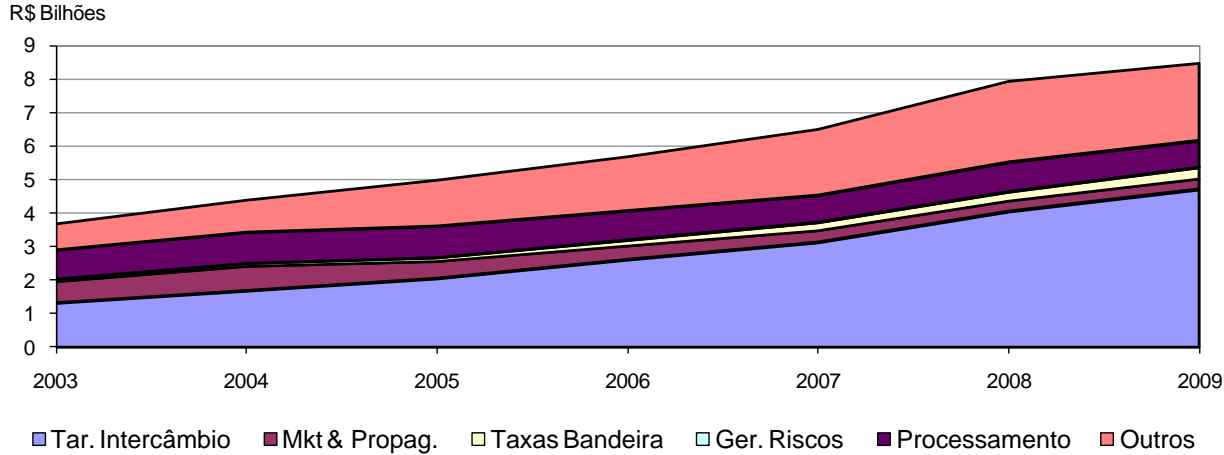


Gráfico 67: Credenciadores – custo de processamento por transação

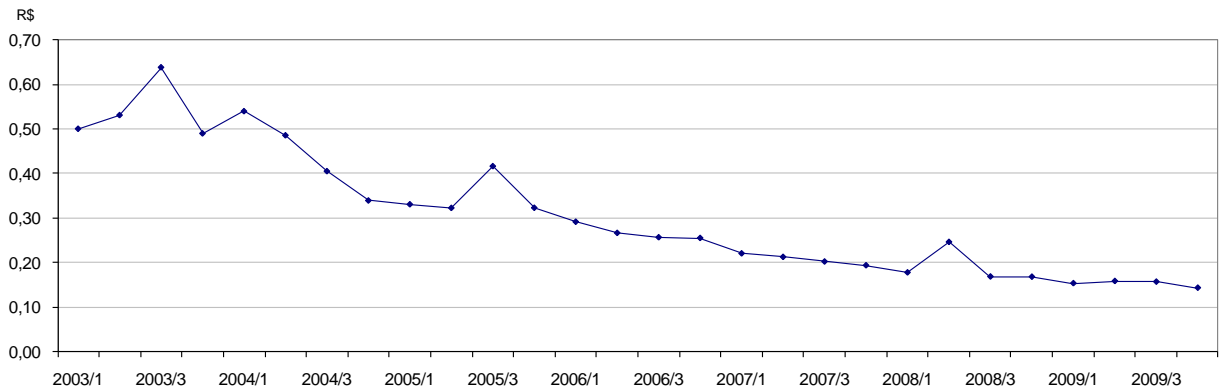


Gráfico 68: Credenciadores – lucro por cartão de pagamento

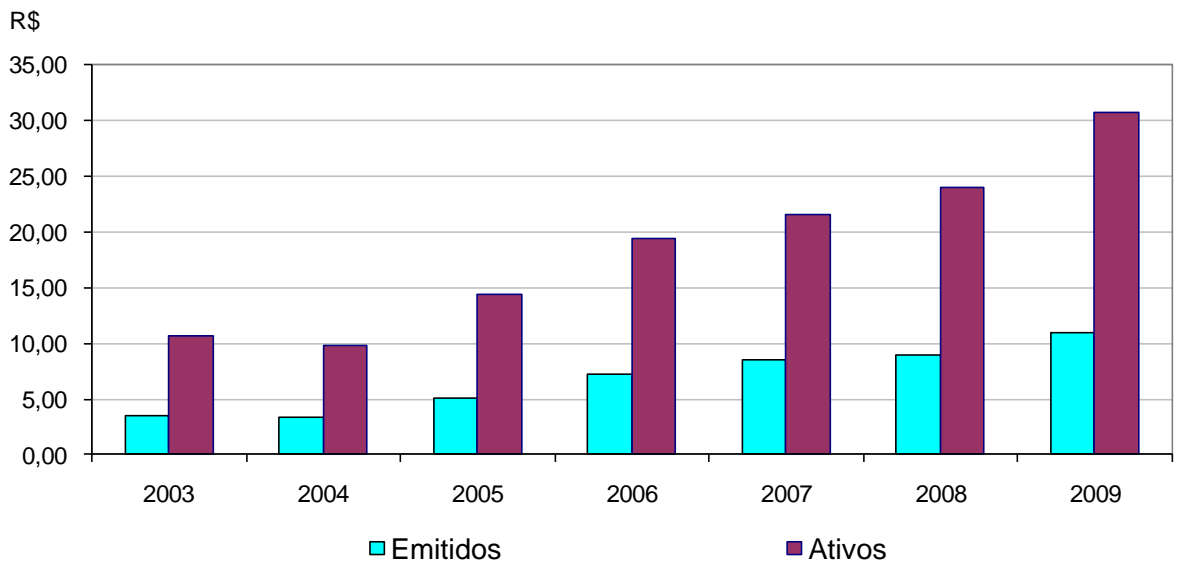
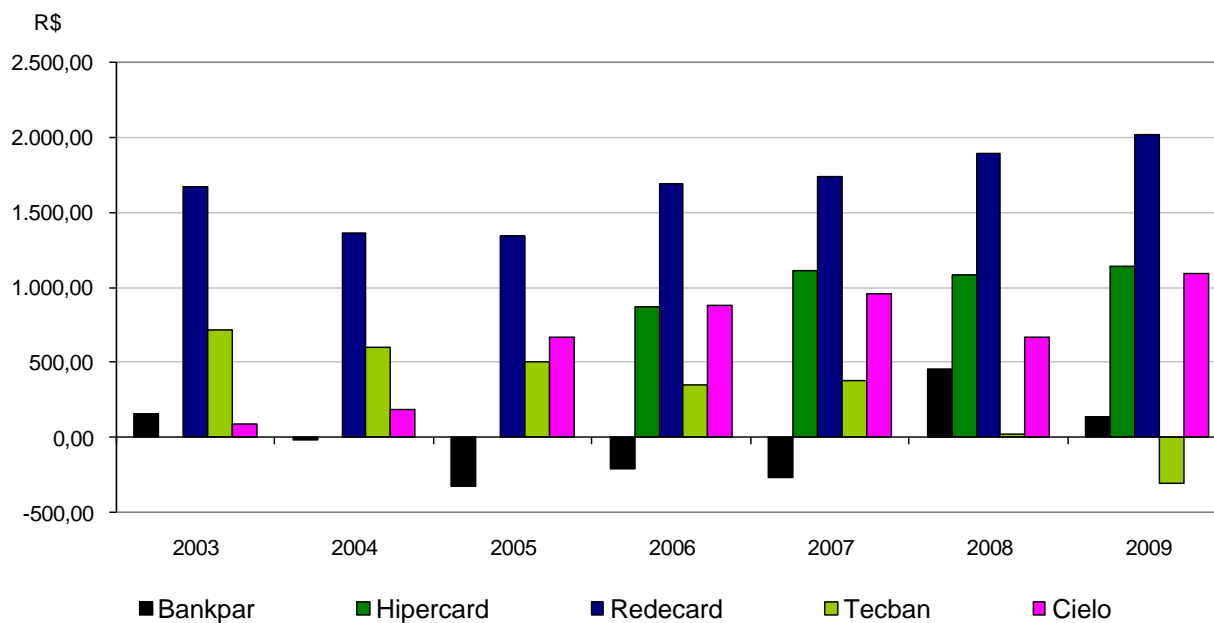


Gráfico 69: Credenciadores – lucro por terminal POS**Gráfico 70: Emissores e credenciadores – Evolução da rentabilidade**